



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

ANDRÉ SEVERINO JOÃO DO NASCIMENTO

MEMÓRIAS ADICIONADAS: marcas de proveniência e uso enquanto *médium* de interação com o livro

João Pessoa

2024

ANDRÉ SEVERINO JOÃO DO NASCIMENTO

MEMÓRIAS ADICIONADAS: marcas de proveniência e uso enquanto *médium* de interação com o livro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244m Nascimento, André Severino João do.

Memórias adicionadas: marcas de proveniência e uso
enquanto médium de interação com o livro / André
Severino João do Nascimento. - João Pessoa, 2024.
65 f. : il.

Orientação: Bernardina Maria Juvenal Freire de
Oliveira.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Patrimônio bibliográfico documental. 2. Marcas de
posse e uso. 3. Narrativa infomemorial. 4. Livro. I.
Oliveira, Bernardina Maria Juvenal Freire de. II.
Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043.2)

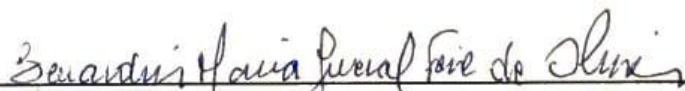
ANDRÉ SEVERINO JOÃO DO NASCIMENTO

MEMÓRIAS ADICIONADAS: marcas de proveniência e uso enquanto *médium* de interação com o livro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 24 de outubro de 2024.

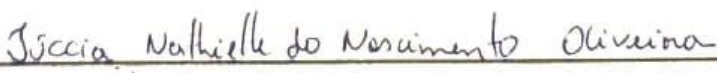
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. **Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**
Orientadora (DCI/PPGCI/UFPB)



Profa. Dra. **Luciana Ferreira da Costa**
Examinadora (DCI/PPGA/UFPB)



Dra. **Júcila Nathiella do Nascimento Oliveira**
Examinadora (CCS/UFPB)

Dedico a minha mãe **Maria Zélia** (Dona Neném), ao meu pai **Severino** (Sr. Biu Barbosa), a todos os meus irmãos, irmãs, sobrinhos e sobrinhas e por fim aos que não estão mais no plano terrestre, em especial a minha avó **Maria da Conceição** (Iracema) *in memoriam*, mas que de alguma forma sinto-a presente em energia e amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus que tudo criou e faz prosperar, pois nada se constrói sem que a fé esteja presente.

Meus agradecimentos voltam-se para os meus pais, **Maria Zélia** (*Dona Neném*) e **Severino Nascimento** (*Sr. Biu Barbosa*), que mesmo na simplicidade de lavradores quiseram para mim um futuro diferente do que eles tiveram, permitindo-me ter acesso aos estudos e mais do que isso, uma educação pautada na ética e no respeito ao próximo. Essa atitude desse casal permitiu-me alçar voos mais altos, principalmente por ter ciência de que minha mãe lá atrás, enquanto ainda era uma jovem, atuou como professora de uma pequena escola do interior de Pernambuco.

Agradeço aos meus irmãos e irmãs, em especial citarei **Simone Nascimento** e **Mônica Nascimento** que sempre estiveram ao meu lado de alguma forma me incentivando a conquistar meus sonhos. Agradeço a Simone Nascimento, pelo presente que é a minha sobrinha Sophia Victória, aqui representando todos os demais sobrinhos (a lista ficaria muito extensa se fosse nomear cada um(a) rsrsrs).

Agradeço aos meus cunhados e cunhadas, em especial a minha amada cunhada e comadre **Elida Magali**, que com seu sorriso simples cativou-me e fez nos tornarmos bons amigos; aqui também deixo registrado os meus agradecimentos às minhas lindas sobrinhas **Amanda Leite** e **Emilly Leite**, filhas do meu irmão e compadre **Dioclécio Gomes do Nascimento** (Jhoy) por quem tenho admiração, respeito e orgulho pelo excelente pai que é para as minhas sobrinhas.

Agradeço aos meus tios e tias por cada oração, abraço e diálogos que tivemos ao longo dos anos, sem eles não seria possível compreender o mundo à minha volta e buscar sempre lutar pela concretização de meus sonhos. Agradeço também aos primos e primas que sempre torcem por mim, mesmo estando longe.

Agradeço aos amigos(as) de ontem, de hoje e do amanhã que a vida me presenteou/presenteará, pois tais pessoas assumem em minha vida um status de irmãs ou irmãos e mesmo sabendo que a vida é algo mutável e em constante transformação os sinto presentes em forma de amor, pois nem a distância seria capaz de anular todos os momentos bons que já vivemos; muito obrigado: **Rafaela Queiroz**, **Amanda Anunciada**, **Bruna Vasconcelos**, **Josiane Barbosa**, **Josiane Filgueiras**, **Vanessa Napolitano**, **Cristiane**, **Emanuelle Pinheiro**, **Clara Vaz**,

Elizabete Bete, Rosangela Leite, Maria José, e tantas outras grandes amigas; agradeço aos amigos: **Cícero Felipe, Joalisson Ferreira, Tiago Felix, Felipe Dam, Eugênio Martins, Francisco Teotonio, Natanael Felix, Jailson Junior** e tantos outros que contribuirão ao menos com uma palavra de incentivo neste período de amizade.

Agradeço especialmente aos meus amigos confidentes e suporte nas horas mais difíceis e que sempre me estenderam sua mão por meio de uma palavra, um abraço, e tantos outros gestos vindos de seus corações para acalmar as minhas aflições e me incentivar a continuar acreditando em mim mesmo.

Agradeço ao amigo **Luís Henrique de Sousa** que no momento mais assustador de minha vida, a mudança para João Pessoa, teve empatia e sensibilidade de se colocar no meu lugar e confortar-me com seu ombro, ouvidos e conhecimentos a respeito da vida e das mudanças que ainda enfrentaria no futuro.

Agradeço a minha grande amiga **Francyelle Arruda** por ser um presente mais que especial que o curso de Biblioteconomia colocou em minha vida e que seguiremos firmes com nossa amizade, carinho e reciprocidade para o resto de nossas vidas. *Fran*, você é muito mais que minha amiga, você é uma irmã que a vida me possibilitou escolher para compartilhar minhas alegrias, frustrações e loucuras. Gratidão é a palavra que define o meu sentimento por ti e por toda a partilha que tivemos ao longo dessa graduação.

Agora agradeço a minha outra amiga irmã **Karina Ceci** (a briguenta), pra mim simplesmente: Karininha, “o que éééé??” rrsrrsrs; muito obrigado por me ensinar a ser alguém melhor, por me fazer acreditar que eu tenho potencial e principalmente por você não dar ouvidos aos comentários negativos a meu respeito. Tenho por você admiração, orgulho e muito respeito pela mulher, mãe, profissional, amiga e umbandista que você é, sabemos o quanto você é dedicada e competente. Minha amiga é Mestra em Ciência da Informação (CI) e futura Doutora em CI e isso ninguém tira o mérito dela!!

Agradeço aos meus “amigos” (colegas) de turma pelas trocas em sala de aula ao longo deste curso, agradeço por vocês de alguma forma contribuírem para a minha evolução pessoal acadêmica e profissional em todo esse tempo juntos. Grato sou por tudo o que aprendi com vocês.

Deixo aqui os meus agradecimentos aos terapeutas holísticos que atuam no Projeto Capela (**@projetocapelaufpb** no instagram) que ao longo do tempo foram

ajudando-me ´por meio das práticas integrativas que lá são ofertadas, deixo registrado meu carinho e atenção para: terapeuta holística **Ana Maria** e professora de yoga **Cláudia Sarti**, por quem tenho profunda admiração e respeito.

Agradeço a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por ser o espaço onde concretizei o sonho de possuir um diploma de uma Instituição de Ensino Federal (IFEs) por meio do Curso de Biblioteconomia desta universidade. Agradeço ainda por ser meu teto, minhas paredes, meu chão, meu lar e meu abrigo por meio das ações da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAPE) que com seus editais me permitiram-me ter acesso a Residência Universitária Masculina e Feminina (RUMF) desta instituição. Agradeço as assistentes sociais em especial a mais humana e empenhada no exercício profissional de excelência **Geórgia Dantas Macedo**, aos administradores e aos colaboradores que atuam na PRAPE/COAPE e na RUMF.

Deixo aqui os meus agradecimentos aos servidores técnico administrativo **Adriano Freitas** e terceirizados, pois, sem eles essa realidade não seria possível de se concretizar em minha vida. Agradeço e seguirei agradecendo eternamente aos terceirizados, em especial: **Albanete Gomes** (Dona Alba), **Sayonara Menezes**, **Telma Lima**, **Ilderleide Meireles**, **Any Elaine Santos**, que juntas representam uma pequena parcela de terceirizados desta universidade e na qual eu tive a oportunidade de conviver e me sentir acolhido nas falas e gestos dessas três mulheres que possuem a minha admiração e respeito.

Não posso deixar de agradecer a todos os profissionais do Restaurante Universitário, visto que passei muito tempo sendo atendido pela unidade e sempre havia profissionais com um sorriso no rosto ao me atender, esta ação fez com que o meu dia fosse melhor. Obrigado a toda a equipe: cito as nutricionistas **Gildalara de Brito Lyra Meira Costa**, **Jacieny Jane Leite Gomes Almeida**, **Isabella de Medeiros Barbosa**, **Daniela Karla Medeiros de Vasconcelos** e **Ester Pereira da Silva** que sempre acolheram minhas queixas e sugestões, copeiras (Bença e Beatriz), cozinheiros, pessoal da limpeza e demais categorias ali presentes diariamente.

Agradeço ao Centro de Ciências Sociais (CCSA); ao Departamento de Ciência da Informação e ao Curso de Biblioteconomia pelas oportunidades e pela excelência com que sempre se colocaram para atender as minhas expectativas quanto às instalações, equipamentos e os espaços ao qual pude ter acesso; agradeço infinitamente ao técnico administrativo Júnior por sempre estar disponível e pronto

para dar as resolutivas às minhas demandas para com a coordenação do curso; agradeço a atual coordenação, assim como as coordenações anteriores por fazerem daquele espaço um lugar de acolhimento e suporte aos discentes do curso.

Agradeço ao Departamento de Ciência da Informação, na atual gestão das professoras Dra. **Geyza Flávia Câmara de Lima Nascimento** e Dra. **Alzira Karla da Silva**; estendo meus agradecimentos às técnicas administrativas: **Aline dos Santos Deiró, Dâmares Queila Paredes Oliveira Domiciano, Lays Yane Bezerra Franco e Allinny Costa Araújo dos Santos** que ali atuam e que sempre muito solícitas contribuíram e contribuem para o suporte às dúvidas e demais necessidades.

Agradeço às professoras e aos professores do Departamento de Ciência da Informação (DCI), sobretudo os que atuam no curso de Biblioteconomia e que contribuíram amplamente para a minha formação profissional nesta área que tenho a certeza que fiz a acertada decisão de seguir. Em especial cito as professoras: Dra. **Luciana Ferreira da Costa**; Dra. **Gracy Kelli Martins Gonçalves**, a quem considero e tenho profundo respeito e admiração pela excelência profissional e pessoal; Dra. **Eliane Bezerra Paiva**, profissional de extrema doçura e comprometimento profissional; Dra. **Nayana Rodrigues Cordeiro Mariano**; Ma. **Alba Ligia de Almeida Silva**; Dra. **Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque**, uma sumidade no campo da representação descritiva da informação; Dra. **Rosa Zuleide de Lima Brito**; Dra. **Gisele Rocha Cortes**, admirável por sua postura profissional e social; Dra. **Edna Gomes Pinheiro**, sempre gentil e solícita ao diálogo. E os professores: Dr. **Edvaldo de Carvalho Alves**; Dr. **Guilherme Ataíde Dias**; Dr. **Rayan Aramis de Brito Feitoza**; Dr. **Marckson Roberto Ferreira de Sousa**, dentre outros profissionais que contribuíram de forma muito incisiva em minha formação ao longo desta jornada na UFPB.

Agradeço a toda equipe de servidores da **Biblioteca Setorial Berilo Borba**, nossa BSBB, que tanto me orgulho ao falar sobre essa unidade de informação que executa um trabalho singular, sendo pois a melhor biblioteca setorial desta universidade; gratidão aos bibliotecárias e bibliotecário: **Ana Lopes, André Domingos e Katiane Souza** (a quem perturbei um pouquinho nesses últimos anos rsrsrs); estendo meu agradecimento aos demais técnicos administrativos que ali atuam: **Antônio Genésio Sousa Filho, Maria Ivonete Marques, Natália Maritan Ugulino de Araújo e Rivaldália Carmo de Andrade** (Riva).

Agradeço imensamente a **Rede de Pesquisa e (In)formação em Museologia, Memória e Patrimônio** (REDMus) da UFPB, na pessoa de sua líder a professora Dra. **Luciana Ferreira da Costa**, que gentilmente no ano de 2019 me fez o convite para fazer parte do grupo de pesquisas na qualidade de membro pesquisador; sou grato a todos os conhecimentos que pude adquirir ao lado de todos os membros, sejam estes graduandos/graduados, mestrandos/mestres, doutorandos/doutores e que sempre estenderam a mão para levar-me a lugares antes inexplorados por mim.

Agradeço ao **Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio** (GECIMP), também da UFPB, por me permitir o contato com esse espaço de convergência naquilo em que acredito e me sinto pertencente; sou grato pela acolhida de cada membro que lá em agosto de 2023 me acolheram de braços abertos, me alçando ao patamar de membro desta família que tem na pessoa da professora Dra. **Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**, líder do grupo, representa para o grupo a inspiração e a força que nos leva adiante por meio da observância dos estudos do campo da memória como o fio guia de nossas vidas, e onde sempre devemos pautar nossas pesquisas e sem jamais esquecer de nossas origens que contribuíram para a nossa construção identitária. O GECIMP, por meio de seus membros, representa a força e o dever dos pesquisadores que colocam-se diante de campos de conflitos sob os quais a cultura, a memória, a identidade e o patrimônio estão sendo expostos e convocados a defenderem tais pautas. Dito isto, eu agradeço a cada membro do GECIMP pelas grandes discussões e temáticas que ali são apresentadas para discussões junto ao grupo como um todo e que muito nos permite ampliar os conceitos dessa área. Minha gratidão a cada pessoa gecimpiana por tudo e por tanto conhecimento generosamente compartilhado.

Gostaria de agradecer previamente a banca examinadora pelo aceite em avaliar esta pesquisa, pois temos a certeza de que cada contribuição certamente vem enriquecer ainda mais este trabalho; muito obrigado a Dra. **Júccia Nathielle do Nascimento Oliveira**, por dispor de uma parcela de seu precioso tempo para ler esta pesquisa e fazer os devidos apontamentos que por ventura possam enriquecer esta pesquisa. Agradeço também ao aceite da professora Dra. **Luciana Ferreira da Costa**, a quem tenho profundo respeito e admiração, sabemos que a mesma poderá trazer contribuições significativas para este trabalho e que será de grande valia.

Gostaria de expressar meu profundo respeito, admiração e agradecimento à professora Dra. **Bernardina Juvenal Freire de Oliveira**, por ter aceito orientar-me

nesta fase de conclusão de curso; sei o quanto a senhora é competente e engajada em várias ações no âmbito profissional e o seu aceite para orientar-me neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fez com que eu me sentisse extremamente honrado, pois tê-la como orientadora nesta fase é para mim motivo de grande felicidade; muito obrigado por caminhar ao meu lado, guiando-me pela estrada do conhecimento e por todos os momentos de orientação que em muitas das vezes eu me via perdido e a senhora sempre tinha uma palavra de incentivo e de confiança que em muitas das vezes eu mesmo não era capaz de enxergar sobre mim mesmo; sou eternamente grato por ter me acolhido e indicado a vaga de estágio junto ao IHGP, por ter me aceito como orientando de TCC e me inserido em seu grupo de pesquisas e por ter confiado em mim e no meu potencial.

**A vitória sobre si mesmo é a
maior de todas as vitórias.**
(Buda - Dhammapada, verso 103).

RESUMO

O patrimônio cultural constitui-se de tudo o que a sociedade preserva, de modo a permitir o legado de sua história e cultura. Considerando o objeto livro no contexto de patrimônio e sua importância como objeto informacional de valor social, histórico e cultural, contribui para o progresso e o desenvolvimento dos indivíduos na busca de conhecimento. Tal pesquisa teve como objetivo compreender como as marcas de proveniência e uso contribuem com os aspectos infomemoriais em torno de hábitos e práticas utilizadas pelos interagentes em seu processo de apropriação de conhecimento inseridas em uma obra rara “O Brasil mental: esboço crítico”. Quanto à metodologia, a pesquisa é bibliográfica e documental, de natureza qualitativa e aplicada, por meio da realização de análises das marcas de proveniência e uso que ali estão presentes na obra rara pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). Observou-se que as marcas contribuem com o processo de identificação e apropriação da obra para com o usuário ao qual pertence; além de, por meio destas marcas, evidenciar os hábitos de leitura e os aspectos sociais que promovem a preservação de obras que ao longo do tempo adquirem características únicas que vão fomentar a preservação da memória social do livro ao compreender que o leitor assume uma posição de destaque ao promover o seu interesse por determinados aspectos da obra.

Palavras-chave: Patrimônio bibliográfico documental; marcas de posse e uso; narrativa infomemorial; livro.

ABSTRACT

Cultural heritage consists of everything that society preserves to allow the legacy of its history and culture. Considering the book as an object in the context of heritage and its importance as an informational object of social, historical, and cultural value, it contributes to the progress and development of individuals in their quest for knowledge. This research aimed to understand how provenance and usage marks contribute to the infomemorial aspects surrounding habits and practices used by interactants in their knowledge appropriation process embedded in a rare work "O Brasil mental: esboço crítico." As for methodology, the research is bibliographical and documental, of a qualitative and applied nature, through the analysis of provenance and usage marks present in the rare work belonging to the Paraíba Historical and Geographical Institute (IHGP). It was observed that the marks contribute to the process of identification and appropriation of the work by the user to whom it belongs; in addition, through these marks, highlighting reading habits and social aspects that promote the preservation of works that over time acquire unique characteristics that will foster the preservation of the social memory of the book by understanding that the reader assumes a prominent position by promoting their interest in certain aspects of the work.

Keywords: Documentary bibliographic heritage; ownership and usage marks; infomemorial narrative; book.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Livro - Livro e suas marcas do tempo	18
Figura 02 -	Livro - Encadernação - capa traseira	28
Figura 03 -	Livro - Encadernação - lombada	28
Figura 04 -	Livro - Encadernação - capa frontal	28
Figura 05 -	Livro - Anatomia do livro	46
Figura 06 -	Livro - Etiqueta de encadernação	47
Figura 07 -	Livro - Verso da folha de guarda	48
Figura 08 -	Livro - Falsa folha de rosto	49
Figura 09 -	Livro - Verso da falsa folha de rosto	50
Figura 10 -	Livro - Folha de rosto contendo marcas de proveniência	51
Figura 11 -	Livro - Marcas de uso	52
Figura 12 -	Livro - Marcas de uso (seleção parágrafo)	53
Figura 13 -	Livro - Marcas de uso (anotações marginais)	54
Figura 14 -	Livro - João Pereira de <i>Castro Pinto</i> , presidente da província da Parahyba do Norte entre outubro de 1912 e julho de 1915	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
GECIMP	Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio
IHGP	Instituto Histórico e Geográfico Paraibano
O.R.	Obras Raras
REDMus	Rede de Pesquisa e (In)formação em Museologia, Memória e Patrimônio
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 -	Exemplos de marcas de proveniência e uso	24
Quadro 2 -	Mapeamento das marcas de proveniência e uso presentes na obra	45

SUMÁRIO

1	ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: O LIVRO E SUAS NUANCES	17
2	A ESCAVAÇÃO POR ENTRE ESTANTES E PÁGINAS	31
3	DESCORTINANDO SEGREDOS DE UM LIVRO IMPRESSO	36
4	AS MARCAS E O TEMPO	42
4.1	AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA E USO	44
4.2	O LIVRO, O HOMEM E SUAS RELAÇÕES: UM OLHAR	55
5	A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO	58
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	63

1 ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: o livro e suas nuances

Toda palavra impressa é um monumento a Gutenberg.
(Eduardo Frieiro, 1980, p. 216).

As bibliotecas assumem também o papel de salvaguarda de acervos bibliográficos e documentais, transformando-se em reduto de saber e que de certo modo possibilitam aos interagentes acessarem informações com objetivos variados e finalidades díspares. Nessa esteira de compreensão defendemos que as marcas de uso e posse dos materiais que compõem os acervos dessas instituições, sejam pelas assinaturas, carimbos, dedicatórias de autor ou doador do item, entre outros expressam outras informações reveladoras de tempo memorial, afinal, podem ser consideradas extensores memoriais (Candau, 2002).

Os livros que se caracterizam como veículo materializam a informação, assinala Fonseca (2007), que eles, os livros, também possuem outras qualidades e/ou características de serem consideradas objetos carregados de histórias, simbolismos e pseudos memórias, que podem abranger aspectos muito diversos daqueles expressos nas páginas desse suporte; observando tais instrumentos como documentos e o que cada um traz consigo é possível vislumbrar muitas outras possibilidades informacionais e memoriais.

Partindo da compressão acima, a pesquisa buscou compreender as marcas adquiridas, materializadas no livro ao longo de seu percurso, sobretudo quando considerado à luz da cultura material. Nesse prisma considera-se sua temporalidade, historicidade bem como as informações que nele foram acrescidas por aqueles que de alguma forma os mantiveram sob sua guarda em um determinado período de tempo; e como esse(s) indivíduo(s) quis(eram) evidenciar a sua atividade ao expressar nas obras algum registro que figurasse sua ligação com este suporte informacional. Contudo nos leva a pensar nas relações existentes e a forma como cada indivíduo se conecta ao item, seja pelas inscrições neles inseridas, seja pela presença de carimbos ou assinaturas, pela presença de dedicatórias ou simplesmente pela construção organizacional do acervo.

O foco que nos move enquanto pesquisadores diz respeito aos livros que para Fonseca (2007, p. 24) “[...] é um dos veículos de comunicação e, como é sabido, no

processo comunicativo o receptor da mensagem é tão importante quanto seu emissor” sendo o suporte informacional um aliado do interagente na apropriação e difusão do conhecimento.

A **Figura 1**, mostra um exemplar de um livro pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano¹ (IHGP), no qual podemos observar alguns aspectos relacionados às marcas do tempo, derivado de muitas origens, marcas de uso, seja pelas condições de acondicionamento, seja por intempéries ou por ações humanas.

Figura 1 - Livro e suas marcas do tempo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao tomá-lo como objeto de análise, o livro revela várias possibilidades, sobretudo ao considerar suas particularidades e transformações ao longo do tempo. Isto posto, provoca-nos uma série de *insights*, possíveis do ponto de vista dos

¹ O IHGP tem como finalidade a promoção de estudos e a difusão de conhecimentos de história, geografia e ciências afins, especialmente da Paraíba e do Brasil, assim como a promoção da cultura, a defesa e a conservação do patrimônio histórico e artístico (2005, p. 1).

estudos patrimoniais, documentais e materiais; todos eles relacionados à Biblioteconomia, ciência que trata o objeto livro desde a sua produção, sua organização, sua conservação e difusão junto à sociedade, como bem menciona Fonseca (2007, p. 01) que “[...] a biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”.

Já no campo da Ciência da Informação (CI), área que dialoga com a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia, sendo, pois, o campo científico da CI um espaço que segundo Araújo (2018, p. 78) busca “compreender como uma cultura é produzida, reproduzida e modificada por meio das interferências destas instituições” e que trabalham diretamente com a informação enquanto objeto de seus estudos.

Objetos esses que podem ser considerados ou chamados de obras que carregam consigo marcas de diversas naturezas, podendo ser de natureza química, biológica ou física, aspecto considerado como objeto de análise desta pesquisa, as quais chamamos marcas de proveniência e uso. Neste sentido, nos propomos compreender as marcas de proveniência bibliográficas como contributo à construção narrativa infomemorial sobre o percurso do item e seus interagentes, a partir de uma obra que compõe o conjunto de obras raras² (O.R.) pertencente ao acervo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), especificamente as datadas do Século XIX.

Ante o exposto compreendemos que as marcas de proveniência presentes nas obras assumem uma certa característica de registro infomemorial passível de promover a identidade e unicidade do item. Greenhalgh e Manini (2014, local. 10 Kindle) afirmam que o objeto livro possui sua “própria história”, onde as marcas nele inseridas ao longo do tempo por seus interagentes “lhe conferem características extrínsecas a sua produção”, tais como: assinaturas, carimbos, anotações, selos, dentre outras.

As marcas de proveniência adquirem, ao longo do tempo e por parte de seu(s) antigo(s) dono(s), “vida” no sentido amplo, ao nos proporcionar compreender

² Constatamos que o IHGP já possuía o seu acervo organizado previamente sem a utilização de um instrumento que nortearia/direcionasse a uma política de desenvolvimento de coleção de seus acervos; o arranjo presente no acervo da instituição foi elaborado sem que fosse guardadas as orientações e critérios adotados pelos responsáveis pela gestão dos acervos e da unidade informacional.

as relações que existiram entre interagente e objeto. Considerando-se assim um campo de estudos de grande singularidade, por promover a obra uma condição *sine qua non* diante de qualquer outra obra de mesma natureza que não a possua.

Diante do fato de o objeto livro ser compreendido como meio da representação da memória e como afirma Candau (2002, p. 24) “[...] solamente la memoria permite ligar lo que fuimos y lo que somos con lo que seremos”, sendo preciso entendermos que essa memória é fruto das relações coletivas no qual o interagente construiu ao longo do tempo com pessoas em situações diversas que lhe proporcionou formular suas conexões sociais e intelectuais.

Halbwachs (2003, p. 87) nos aponta que “[...] o passado deixou na sociedade de hoje muitos vestígios, às vezes visíveis [...]” onde as marcas de proveniência e uso se refletem como tais vestígios/meios pelos quais a memória do interagente é transmitida para as gerações futuras. Cada ação praticada junto ao documento nos possibilita que possamos adentrar na realidade do interagente de forma que nem sempre estivemos presentes no tempo ao qual tais marcas foram acrescentadas.

Diante do poder que o livro exerce na sociedade na qual estamos inseridos e como suas respectivas confluências atuam, percebemos que o objeto desenvolve identidade própria ao passo que todo o seu aspecto material é averiguado; os autores Greenhalgh e Manini (2014, local. 22, kindle) afirmam que “[...] os livros impressos associam-se como documentos/monumentos da memória coletiva e também como elementos externos de uma memória individual em diversos aspectos” nos permitindo realizar leituras da memória externa do interagente com base nas pistas que o mesmo aos poucos foi situado na obra.

Quando refletimos sobre a memória e como ela é um mecanismo de fortalecimento de identidades dos sujeitos, estamos promovendo que esse determinado indivíduo desloque do tempo passado para o tempo presente as suas experimentações construídas e selecionadas conforme suas escolhas em um movimento de seleção daquilo que ele quer armazenar e/ou apagar, que de algum modo fortalece a sua construção identitária.

A memória segundo Candau (2002, p. 13) é “[...] plástica, flexible, fluctuant, lábil, está dotada de ubicuidad, de una gran capacidad adaptativa y varía de un individuo al otro” e por ser flexível, adaptável e por sua variabilidade diante de cada indivíduo que se pode reescrever-se diante de suas práticas sociais.

Os processos que envolvem a interação do usuário com o livro acaba por também utilizar-se desta plasticidade da memória, da sua capacidade de adaptar-se conforme as necessidades que o interagente venha a requerer no momento de sua prática leitora.

Quando o leitor, na sua prática cotidiana de interação com o objeto livro, faz suas anotações, ou seja deixa suas próprias marcas em uma obra ao qual está estudando, ele vai estar acessando e criando respectivamente novas memórias, formando assim seus extensores memorialísticos pois como bem assegura Candau (2002, p. 15) “pensamiento y memoria se organizan en función de la presencia del otro (grupo o individuo)” seja este outro um objeto ou um outro indivíduo.

Olhamos para o livro sob um prisma maior em termos de possibilidades de estudos informacionais que pode subsidiar as mais variadas descobertas em torno das relações sociais entre os interagentes e o livro; muitos são os aspectos que podem abrir portas para uma realidade pouco explorada junto às instituições detentoras de acervos, sejam estes público ou privado, salvaguardados em espaços que em alguns dos casos restringem o acesso de pesquisadores e pessoal qualificado que contribuam para a memória social do item com foco nos estudos da materialidade das obras.

Assim, uma coleção construída por alguém/instituição que detinha interesses específicos e que preocupava-se em acrescentar à obra, detalhes que funcionam como um relato histórico pela perspectiva da materialidade, pode ser enxergado como fonte de narrativas de grande relevância sócio cultural. Isso nos faz entender que cada marca encontrada nas obras traz informações fortes como diria Morin (1986) e quem sabe talvez algo que desejasse passar para os demais a respeito da procedência/titularidade do item.

Ante o exposto, parece evidenciar-se que o suporte livro é composto não só por seu conteúdo bibliográfico, mas também com conjunto de informações acrescidas após a sua publicação por aquele(as) que detinha(m) sua posse. Estudar as relações entre o livro e seu guardião é adentrar em um espaço cheio de perspectivas e que podem nos levar a perceber como as relações entre leitor e livro se constroem e se firmam através do campo da memória bibliográfica e documental.

Do ponto de vista da justificativa pessoal para a realização desta pesquisa, dar-se pela pouca quantidade de estudos voltados às marcas presentes nos livros no âmbito nacional e no que tange ao estado da Paraíba e especificamente na

cidade de João Pessoa, onde nada foi recuperado nas buscas realizadas previamente; para além deste fato a experiência por meio de vivências atuando junto a uma instituição na qualidade de discente (pesquisador) extensionista por meio do projeto de extensão: **“Preservação Digital da memória histórica dos séculos XIX e XX: o acervo raro do IHGP”** desenvolvido no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), instituição fundada em mil novecentos e cinco (1905) e que vem servindo de centro de documentação que preserva através de seu vasto acervo a memória do Estado.

Com relação a justificativa acadêmica é imprescindível pontuar que a formação do profissional bibliotecário tem voltado-se para a atuação em um mercado de trabalho ligado aos ambientes que possuem acervos digitais, deixando de lado as instituições com acervos físicos que possuem características únicas e que podem ser explorados sob vários aspectos, dentre eles as marcas de proveniência e uso.

Já pensando no aspecto social, é importante que nós enquanto profissionais da informação possamos possibilitar, por meio de nosso trabalho, o conhecimento e acesso da população a esses materiais, as informações que neles foram/estão acrescentadas e servindo de meio representativo da memória social do livro; a sociedade precisa valorizar o conhecimento registrado e principalmente apropriar-se desse conhecimento enquanto fonte informacional que interliga o passado, o presente e o futuro.

O que justifica nosso interesse em pesquisar patrimônio bibliográfico documental, especificamente as marcas de proveniência e seus usos, onde considerando que estes podem servir de pistas para compreender as subjetividades que envolvem livro, leitor e, por conseguinte, a própria história da leitura e dos registros do conhecimento. As possibilidades que este enfoque permite, trazem à tona informações que não fazem parte da construção primária do livro enquanto objeto estático no tempo e espaço dentro de uma coleção.

Indagar as relações do patrimônio bibliográfico documental, sobretudo as marcas de proveniência e uso, evocam interesses muito além dos ditos pessoais. Devido ao fato de possibilitar determinadas compreensões sobre o campo social no qual o utente e seus livros estão inseridos e como este campo se comporta e se converge para estabelecer as (re)conexões e interesses por parte do detentor do livro. Traz, ainda, o entendimento da forma como este pode estabelecer seus laços

de sociabilidade, proporcionados pela aquisição de novos itens para o seu acervo. Além de deixar como recursos infomemorial para quem deseja folhear suas páginas, pois, de acordo com Sousa, Santos e Oliveira (2022, p. 375) os interagentes “[...] absorvem traços culturais de seu contexto enquanto produzem vestígios.”

Considerando os acervos bibliográficos, sobretudo de instituições históricas, a exemplo do IHGP, estes acervos bibliográficos possuem marcas ou rastros que quase sempre são capazes de estabelecer pistas de sua construção, criação, idealização, especialmente com o que foram adquiridos/construídos em sua grande maioria por doações.

Os estudos de acervos, voltados ao patrimônio bibliográfico documental, mostram-se relevantes possibilitando a academia um *status quo* no que se refere às marcas de proveniência inseridas ao longo do tempo nas obras bibliográficas, seja por: autores ao presentear determinado leitor/escritor através de dedicatórias, pela inserção de carimbos *ex-libris*³/*superlibris*⁴/*ex-donos*⁵, marca de fogo⁶ e/ou as próprias impressões de leituras que cada usuário tenha acrescido à obra; no **Quadro 1** exemplificamos algumas dessas marcas para melhor compreensão das possibilidades de estudos dessa natureza:

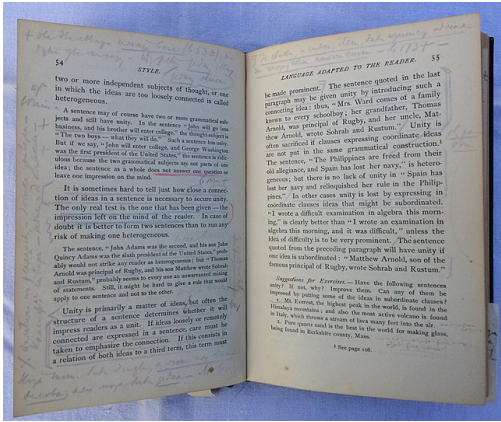
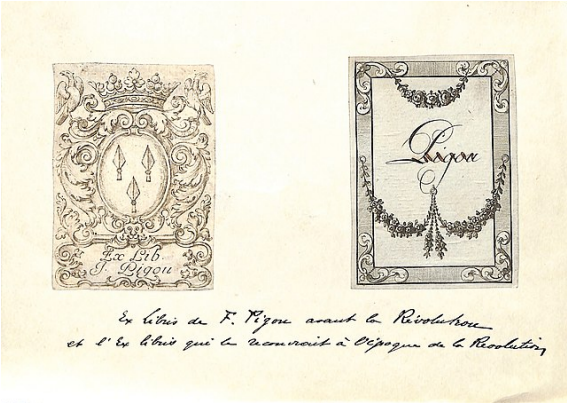
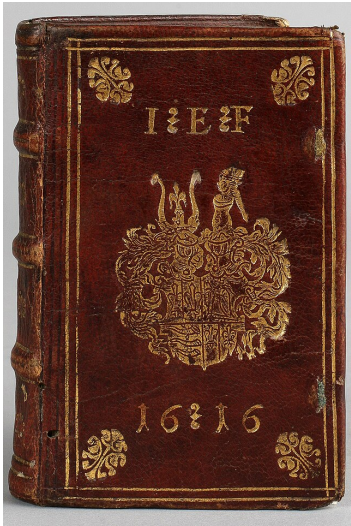
³ *Ex-libris*: (subst. masc., sing. e plural) Inscrição que colecionadores de livros raros colam, em geral na sua contracapa, na qual são indicados o nome, as iniciais ou outro sinal qualquer que serve para indicar posse. ETIMOLOGIA *lat.*

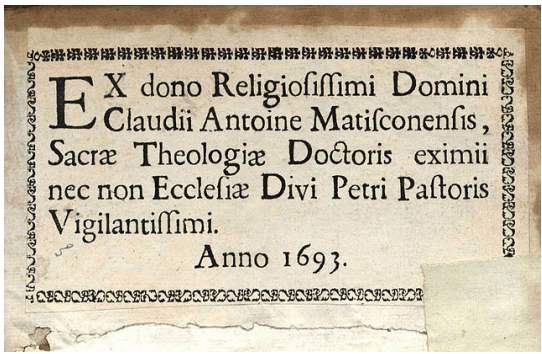
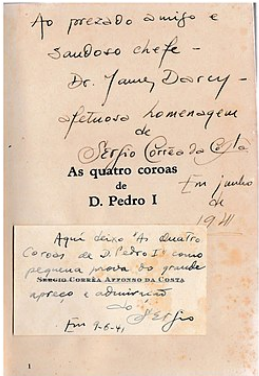
⁴ *Superlibris*: marca de propriedade de um livro, quando gravada na encadernação da obra; podem ser figurativos (símbolo com determinado significado) ou textuais.

⁵ *Ex-donos*: É uma marca de propriedade que ao contrário do “*Ex-libris*” e do “*Super-libris*” serve para informar que aquela determinada obra pertenceu a tal indivíduo.

⁶ *Marca de fogo*: Marca/sinal acrescido a obra normalmente em um ou mais cantos da obra e foi uma prática que surgiu na Nova-Espanha na segunda metade do século XVI.

Quadro 1 - Exemplos de marcas de proveniência e uso.

Tipo de marca	Representação gráfica da marca de proveniência e uso
Anotações marginais e grifos no texto. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=Book+page+with+handwritten+notes&title=Special:MediaSearch&go=I&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	 An open book with handwritten notes in blue ink. The left page (54) has notes under the heading 'STYLES' and in the margin. The right page (55) has notes under the heading 'LANGUAGE ADAPTED TO THE READER' and in the margin. The text on the pages is from a book by John Quincy Adams.
Ex-libris Ex-libris pertencente à Família Pigou. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=ex-libris&title=Special:MediaSearch&go=I&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	 Two ex-libris stamps. The left one is a circular stamp with a central emblem and the text 'Ex Lib. J. Pigou'. The right one is a rectangular stamp with a decorative border and the text 'Ex Lib. J. Pigou'. Below the stamps is a handwritten note in French: 'Ex Libris de F. Pigou avant la Revolution et l'ex Libris qui le venait à l'epoque de la Revolution'.
Superlibris Obs.: podem ser figurativos ou textuais, fazem parte da encadernação. “Encadernação em marrocos vermelhos antigos, com as iniciais I.E.F. e a data de 1616, com as armas da família Fugger von Kirchberg und zu Weißenhorn”. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=superlibris&title=Special:MediaSearch&go=I&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	 A red leather book cover with gold tooling. The initials 'I.E.F.' are at the top, and the date '1616' is at the bottom. In the center is a large, ornate coat of arms. The cover is worn and aged.

Ex-dono. Obs.: podem ser de natureza impressa ou manuscrito incorporado à obra Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=ex-dono+&title=Special:MediaSearch&go=lr&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	
Dedicatória manuscrita. Dedicatória do autor Sérgio Corrêa da Costa ao seu ex-chefe. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=dedicat%C3%B3ria+em+livro&title=Special:MediaSearch&go=lr&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	
Marca de fogo. Livro contendo marca de fogo em um de seus cortes e ao lado o utensílio utilizado para marcação. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/w/index.php?search=marca+de+fuego&title=Special:MediaSearch&go=lr&uselang=pt&type=image. Acesso em: 06 nov. 2024.	

Fonte: Elaborado com base na Wikimedia Commons, 2024.

Apesar de sua importância teórica as marcas de proveniência e uso têm sido relegadas, ou seja, passam despercebidas enquanto campo investigativo no Estado da Paraíba e especificamente na cidade de João Pessoa, ao analisar especificamente as obras raras do IHGP, permitem que a academia tenha acesso à elaboração de um estudo inédito e de relevância acadêmico científica do acervo desta instituição. Para Oliveira e Silva (2021, p. 209) “[...] as coleções especiais podem ser formadas por um acervo pessoal, obras raras, separadas por tema, memória institucional, entre outros [...]” promovendo uma compreensão de acervos com importância histórica e social para além dos espaços aos quais estão inseridas.

Este aprofundamento aponta um valor característico para as obras que não se pode desconsiderar, quando pensamos a história e a memória do objeto, pois agrega ao livro peculiaridades que promovem e valorizam a obra, elevando-a a um status *sui generis*. Para a academia, tais estudos vêm fortalecer não só a valorização das obras físicas, mas afirmar a importância do livro enquanto suporte material, visto sob a perspectiva da cultura material. Fortalece o entendimento de que mesmo os tipos de suportes de informação sendo “afetados/transformados” pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs).

O livro impresso continua a desempenhar e reafirmar o interesse de muitos leitores e conseqüentemente a manutenção da inserção de marcas de proveniência e uso nestes objetos por seus respectivos donos/leitores.

Compreendemos que já existam alguns estudos sobre as marcas de uso que estão presentes no livro digital, no entanto este não é o nosso foco de estudo no momento. Argumentamos que essa pesquisa teve por direcionamento e objeto o livro impresso, não o suporte digital, o qual nos foi possível o acesso ao acervo através das atividades do projeto de extensão executado no IHGP, anteriormente mencionado, instituição essa ao qual desenvolvemos nossas atividades com vistas a preservação da coleção que compõe o acervo de obras raras.

O IHGP surge como um campo fértil neste estudo a ser explorado, principalmente relacionado às aquisições dos acervos salvaguardados pela instituição, que foram formados através de doação de sócios e sociedade em geral. As oportunidades de averiguação, no que se refere às marcas presentes nas obras, contribuíram para comprovar a importância pela qual os donos dos livros propiciavam aos seus acervos/livros no século XIX na Paraíba, além de traçar um perfil das principais obras que ali encontram-se armazenadas.

Para além deste estudo, poderemos averiguar as condições materiais da(s) obra(s), voltando-se às questões da presença ou ausência da(s) obra(s) junto ao acervo e também as informações desta coleção junto ao seu catálogo de obras raras. Os documentos que compõem o acervo de obras raras, principalmente os que dizem respeito ao século XIX, as quais fazem parte do escopo desta pesquisa, documentos esse que permitiram elencar como a instituição formou a coleção e quais eram os principais fornecedores/doadores destas obras quando observamos o acervo e as suas características físicas.

Por se tratar de um acervo composto exclusivamente por doações, com aspectos bem definidos quanto a sua composição/classificação tendo em vista as minúcias que categorizam o órgão, verifica-se que o estudo proporciona e proporcionará um impacto positivo para a instituição em nível local, regional e nacional, especialmente quando revelados os atributos infomemoriais presentes em um item da coleção. Ao examinarmos a formação do acervo e os principais registros/nomes que contribuíram para a coleção em uma época onde o hábito de comprar livros estava atrelado a utilização de ferramentas para registrar a propriedade sobre o item ou até mesmo um status social.

Buscamos alinhar as realidades materiais presentes nas obras, suas marcas proveniência e uso, sua presença e/ou ausência no acervo e as potencialidades que a coleção tem; sendo de grande valia o estudo, pois estará corroborando com possíveis estudos a serem desenvolvidos no futuro junto aos acervos do IHGP ou até mesmo possibilitar novos olhares para esse tema, onde pouco ou quase nada de estudos foram conduzidos até então. A riqueza material do acervo é inegável, visto que a instituição detém um acervo que foi sendo formado nos seus mais de 100 anos de existência.

Revelar as singularidades das obras trará maior valor ao acervo raro do IHGP como cerne desta pesquisa, contribuindo para a visibilidade com que essa instituição ganhe notoriedade frente a comunidade acadêmico científica e possibilitando novos estudos sobre o patrimônio bibliográfico documental pertencente ao órgão, já que para Napoleone e Beffa (2022, p. 631 e 636) acervos raros correspondem aos itens com “valoração cultural” sendo muitas vezes entendidos como obras de arte; elas ainda argumentam que tais acervos não se restringem apenas a “livros raros, reconhecidos universalmente” e sim aqueles de que de alguma forma possuam características que os permitam serem assim classificados de modo muito mais amplo.

Buscamos com este estudo, promover o conhecimento e a disseminação das marcas de proveniência e uso que ali se fazem evidentes, logo nos assentamos de maneira mais objetiva, destacando uma única obra a qual para nós traz as marcas que nos propomos estudar de maneira mais significativa.

O propósito do estudo está em dar visibilidade e notoriedade às marcas de proveniência e uso presentes em uma obra do acervo raro do século XIX e que compõe o acervo de obras raras do IHGP, instituição pela qual tive a oportunidade

de atuar como extensionista de um projeto de extensão intitulado Preservação Digital da Memória Histórica dos Séculos XIX e XX do Acervo Raro do IHGP”, da autoria da Professora Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira, e cuja ação foi agraciado com o prêmio Elo Cidadão, concedido pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no ano de 2023.

Todas as inserções e ações realizadas para atender aos interesses do supracitado projeto, instigou nossa intenção em investigar aspectos mais peculiares, culminado com a questão norteadora que gerou o presente estudo: Como as marcas de proveniência e uso presentes na obra “O Brasil Mental: esboço crítico”, de autoria de Bruno⁷, podem revelar pistas e rastros de como o interagente utiliza o documento livro por meio dos aspectos infomemoriais?

As **Figuras 2, 3 e 4**, apresentamos imagens da encadernação em perspectiva: capa traseira, lombada com douramento e capa frontal, todas as imagens com marcas da ação biológica e humana na obra estudada “O Brasil mental: esboço crítico”.

Figuras 2, 3 e 4 - Encadernação contendo: a capa traseira, a lombada e a capa frontal.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

⁷ Sampaio Bruno, informação retirada do site da Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura conforme dados de catalogação a seguir URL: <http://rgplpac.bibliopolis.info/opac/default.aspx?ContentAreaControl=ShowSearchResults.aspx&SearchNo=2&PageNo=1>. Acesso em: 14 de nov. de 2023.

Com vistas a responder a indagação norteadora desta pesquisa, traçou-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Compreender as marcas de proveniência bibliográficas e uso presentes na obra “O Brasil Mental” pertencente ao acervo de obras raras do IHGP, como contributo à construção dos aspectos infomemoriais.

Objetivos específicos:

- a) Evidenciar como as marcas de proveniência e uso podem ser um instrumento de preservação da memória social do livro;
- b) Identificar as marcas de proveniência e uso constante da obra “O Brasil Mental” pertencente ao acervo de obras raras do IHGP;
- c) Descrever as marcas de proveniência e uso da obra “O Brasil Mental” pertencente ao acervo de obras raras do IHGP;
- d) Construir a narrativa infomemorial das marcas de proveniência e seus interagentes.

Com vistas à organização e apresentação de conhecimento oriundo da investigação, o texto ora apresentado se subdivide em seis seções, a saber. A primeira seção intitulada “**ENTRE O PASSADO E O PRESENTE**: o livro e suas nuances” que trata da parte introdutória, abordando de forma inicial o escopo deste estudo e a justificativa dele perante a academia, o indivíduo e a sociedade que tem neste trabalho uma ferramenta de acesso informações e estudos pautados nos estudos infomemoriais do livro impresso.

A segunda seção denominada de “**A ESCAVAÇÃO POR ENTRE ESTANTES E PÁGINAS**” aborda o percurso metodológico seguido nesta pesquisa por meio de um estudo da natureza documental, aqui compreendido no livro impresso do século XIX, que tem muito a nos contar enquanto objeto rico em significado pós publicação.

A terceira seção “**DESCORTINANDO OS SEGREDOS DE UM LIVRO IMPRESSO**” vem trazer um pouco dos segredos que cada livro pode nos contar por

meio das relações do interagente com o livro e também a presença ou ausência das marcas de proveniência e uso; a relação do interagente e o material enquanto suporte informacional passivo de (re)conexões com o que é exposto no livro e um entendimento das escolhas e caminhos seguidos por este indivíduo na busca por conhecimento.

A quarta seção intitula-se “**AS MARCAS E O TEMPO**” onde vai trazer a luz da pesquisa as marcas de proveniência e uso que foram identificadas junto a obra, sendo por meio destas as fontes de apropriação da memória e da identidade social do indivíduo; esta seção se subdivide em: “AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA E USO” e “O LIVRO, O HOMEM E SUAS HISTÓRIAS: a partir de um olhar”; sendo este espaço destinado a compreensão do hábito social que os interagentes possuem no momento que estão se apropriando da informação contida no livro.

Na quinta seção, podemos compreender e expandir os nossos olhares numa perspectiva de futuro, diante de um caminho que foi construído como o próprio nome da seção diz “**A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO**” e que pode nos conduzir às mais belas interpretações e pesquisas futuras, sendo de extrema relevância os estudos do patrimônio bibliográfico e documental no que refere-se às marcas de proveniência e uso adquiridas ao longo do tempo pelos livros por meios da ação dos seus interagentes.

A sexta seção “**CONSIDERAÇÕES FINAIS**” vai trazer um arremate da construção desta pesquisa, pontuando as possíveis pesquisas que podem ser realizadas no futuro, nos fazendo refletir que ainda é necessário olharmos para a necessidade de estudos sobre os patrimônio bibliográfico e documental para se compreender as relações sociais de um determinado período da história do livro e como o indivíduo se conecta com a informação no contínuo processo de absorção do conhecimento.

2 A ESCAVAÇÃO POR ENTRE ESTANTES E PÁGINAS

A letra é sagrada.
(Eduardo Frieiro, 1980, p. 211).

O encontro com o objeto de pesquisa, enquanto item informacional, se deu no momento em que tivemos acesso ao acervo de obras raras do IHGP, em um movimento natural de exploração de algo praticamente intocado dentro das paredes da instituição; onde ao adentrarmos a sala reservada ao requerido acervo nos foi possível identificar/visualizar a organização dos itens que compõem a coleção e a disponibilização em meio a vasta tipologia documental ali presente.

Ao retirarmos alguns exemplares das prateleiras, com o intuito de compreender as condições físicas e o respectivo estado de conservação em que o acervo se encontrava, percebemos algo que, para alguns, os detalhes passariam despercebidos por aqueles o qual desconhecem o valor material das marcas acrescentadas as obras ao longo do tempo por seus interagentes, as tornando únicas se comparadas às demais com as mesmas características editoriais.

Observando as marcas de proveniência e uso encontradas nos itens do acervo estavam: carimbos, assinaturas, anotações marginais, textos grifados, entre outras que de algum modo indicam a procedência do livro que atualmente compõem essa coleção de obras raras; um destes livros que capturou nossa atenção, devido ao seu valor memorialístico, foi o título **“O Brazil mental: esboço crítico”**.

A obra escolhida teve com base o fato de junto a ela haver registros/inscrições como: carimbos (institucional e privado), provável assinatura do paraibano Castro Pinto; local e ano onde as marcas foram acrescentadas a obra; anotações internas em várias páginas; dentre outras características que a torna única se comparada a qualquer outra publicação de mesma natureza, sendo esta referida a escolhida para traçarmos por meio de um movimento de “escavação” simbólica das pistas deixadas ao longo do tempo e a partir daí compreendermos todos os aspectos infomemoriais que o interagente deixou registrado neste item.

Assim este estudo enquadra-se como uma pesquisa documental, embasada por meio da pesquisa bibliográfica, diante da necessidade de observarmos o suporte

livro, aqui compreendido como um documento, onde por meio das publicações e experiências já formuladas anteriormente no campo científico, podemos dar alicerce teórico a este trabalho. Severino (2007, p. 122-123) nos diz que “[...] a pesquisa bibliográfica é aquela na qual já houveram estudos anteriores; quanto a pesquisa documental, ele segue afirmando que a mesma não possui tratamento anterior [...]”, sendo compreendida como algo bruto, não lapidado e passível de ser estudado a fim de ampliar o acesso a tais materiais.

As autoras Sousa, Santos e Oliveira (2022, p. 376) nos conduzem a uma interpretação a respeito da identidade do documento no sentido que o interagente “[...] preserva sua identidade e sua memória ao materializar e produzir documentos [...]”, onde as relações construídas por meio dessas intervenções poderão ser consultadas posteriormente como o objetivo de traçar o perfil sócio leitor daquele que de algum modo teve em mãos o livro e nele quis expor suas marcas, marcas essas denominadas de marcas de proveniência e uso que nos permite entender por quem, para quê e para quem esse suporte informacional recebeu tais marcas.

Quanto à natureza deste estudo, ela configura-se como qualitativa, por nos permitir uma maior flexibilidade de formulações e reflexões teóricas diante de análises da utilização do objeto livro aqui analisado pelo usuário ao qual a obra pertenceu.

O estudo buscou adentrar num campo onde o conceito metodológico fosse capaz de embasar cientificamente o entendimento dos questionamentos/perguntas que buscamos solucionar, diante da escassez de estudos voltados ao patrimônio bibliográfico e documental/bibliofilia⁸, sobretudo os relacionados às marcas de proveniência e uso por parte daqueles que em determinado tempo/espço tiveram em suas mãos a obra aqui analisada.

Compreendemos que para descortinar um segredo é preciso meios, métodos, recursos úteis para esse descortinamento. Afirma Richardson *et al.* (2010, p. 22) que “quando pensamos em método científico estamos pensando em algo já materializado/firmado”, tendo, pois, como viés um objetivo a ser alcançado por meio de análises e indagações construídas diante das inquietações dos partícipes.

⁸ Bibliofilia: (**subs, fem.**) 1 Amor aos livros, em especial aos belos e raros e de relevância histórica ou cultural. 2 Qualidade, arte ou ciência de bibliófilo. ETIMOLOGIA: *vocabulário comparativo do grego - biblion+gr philos+ia*, como francês: *bibliophilie*.

Toda pesquisa científica tem como objetivo a busca por soluções aos problemas existentes no âmbito sociocultural ao qual os indivíduos estão inseridos, sendo assim Richardson *et al.* (2010) vem nos dizer que o início de toda e qualquer pesquisa visa atender a uma meta ou objetivo, seguindo-se da organização do ou dos modelos a serem definidos/utilizados e para além disso estão as coletas dos dados que serão tratadas posteriormente e permitirão uma compreensão daquilo que se está estudando.

Dickinson (1986, p. 47) afirma que “[...] la investigación científica es la generalización y la definición de propiedades comunes y modelos de comportamiento de los objetos y acontecimientos observados”, onde por meio da investigação científica e das análises de objetos e comportamentos é possível definirmos as características e modelos comuns existentes.

A formação do conhecimento é afirmada por Severino (2007) por meio da capacidade humana de se reconstruir simbolicamente as experiências que já adquirimos, sendo, pois, o mecanismo do qual os pesquisadores se utilizam para formular novos conhecimentos baseados em experiências já experimentadas. Ao buscarmos indagar novos questionamentos, pontos de vistas e (re)interpretações da realidade, estamos diante de situações que são capazes de nos apontar novas perspectivas diante da realidade que nos inquieta do ponto de vista da pesquisa científica.

Severino (2007, p. 25) ainda aponta que “[...] o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente [...]”, isso nos remete a necessidade de que o pesquisador esteja intimamente disposto a se envolver de fato com o seu objeto de pesquisa a fim de promover as reflexões que o façam responder aos seus questionamentos iniciais. A pesquisa, enquanto forma, permite que sejam traçados caminhos que nos leve a compreender ou ao menos supor o que de fato está sendo pesquisado por meio de hipóteses e sua respectiva aplicação prática.

As pesquisas diante de nosso entendimento visam responder aos questionamentos do(s) pesquisador(es), e os questionamentos partem da premissa de que existem objetivos a serem seguidos/alcançados e/ou traçados. Richardson (2010) nos fala que é preciso levarmos em consideração dois fatores, que são: propor respostas e controle das variáveis; sem esses fatores ficamos à mercê da

negligência quanto ao andamento do estudo a ser executado e pegando caminhos que não nos levam aos objetivos esperados.

Já Andrade (2010, p. 29) aponta que “as fontes bibliográficas correspondem a um conjunto de obras literárias voltadas a embasar as pesquisas e que independente da natureza tipológica” a fonte sempre estará presente na rotina dos pesquisadores. Demo (2011, p. 33) fala que é importante haver uma separação entre “[...] ciência pura e aplicada, entre teoria e prática [...]” quando se busca aplicar o método científico com vista atender aos pressupostos da pesquisa.

Diante das afirmações, compreendemos a importância dos estudos pautados e embasados pela bibliografia científica e que corroboram com as narrativas voltadas a preservação do patrimônio por meio do campo de que tratam os estudos das marcas de proveniência e uso que algumas das vezes não são passíveis de encontramos, principalmente em se tratando dos estudos do patrimônio bibliográfico e documental que requer um aprofundamento maior em termos de salvaguarda do livro impresso através de estudos que consigam sanar as lacunas da memória dos livros.

E para assimilarmos as lacunas existentes na pesquisa em materiais e/ou documentos históricos recai na necessidade de aplicação de métodos de exploração como a “escavação”, ou seja, a busca por vestígios deixados ao longo tempo por meio de técnicas arqueológicas que vão nos auxiliar enquanto pesquisadores na formulação das respostas às perguntas que o motivaram a desenvolver a pesquisa; para essa escavação tem como princípio o método arqueológico que segundo Mostafa e Sabbag (2016, p. 19) seria “o estudo das condições de existência dos discursos” e essas condições leva-nos a compreensão dos fatos pesquisados.

Foucault (2015, p. 169) define arqueologia como “os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem as regras” e que nos proporcionam assimilar os processos ao qual nos debruçamos para responder às indagações que tecemos diante de nossas pesquisas.

Pesquisas arqueológicas levam o pesquisador a escavar minuciosamente em busca de rastros e pistas que tenham por objetivo compreender determinado momento do tempo/espço sem que o pesquisador interfira e comprometa o levantamento dos dados e informações coletadas mediante sua inferência/seu olhar e sua imparcialidade diante dos fatos que lhes são posto à sua frente.

O objeto, enquanto fruto do processo arqueológico, permite ao pesquisador por meio da observação e das análises/estudos de suas marcas/características enxergar além do tempo; compreendendo esta condição podemos dizer que as marcas de proveniência e uso que encontram-se presentes em acervos bibliográficos podem ser estudadas à luz da Arqueologia por colocar o pesquisador na condição de arqueólogo que vai debruçar-se item a item, livro a livro, página a página para dar notoriedade e visibilidade às marcas deixadas ao longo do tempo.

3 DESCORTINANDO SEGREDOS DE UM LIVRO IMPRESSO

Prestígio e desprestígio das dedicatórias.
(Eduardo Frieiro, 1980, p. 127).

Corroborando com a epígrafe sobre o prestígio e o desprestígio das dedicatórias que adentramos na história do livro impresso que nos remete ao período importante de ser lembrado, que é a criação da prensa de tipos móveis, por *Johannes Gutenberg* na Alemanha no século XV. Um momento que o domínio da igreja e das ordens religiosas obrigavam que as leituras fossem permitidas exclusivamente para aqueles que detinham poder e ligação direta ao clero, deixando assim que a sociedade em geral não pudesse ter acesso às publicações impressas que antes estavam restritas exclusivamente ao clero e à alta nobreza.

Com o advento da tipografia no século XV, posteriormente o renascimento no século XVI, o ideal iluminista já no século XVIII, a revolução industrial entre os séculos XIX e XX e atualmente a era digital no século XXI amplia-se o acesso aos livros e o número dos indivíduos letrados que tiveram a oportunidade de acessar com maior facilidade publicações fora dos espaços ligados a igreja; onde as publicações puderam ser ampliadas e a natureza destas publicações tornaram-se variadas, o que gerou um aumento natural da produção bibliográfica em decorrência da busca ao livro que representava a necessidade e os anseios por conhecimento destes usuários que antes não podiam adquirir obras bibliográficas seja pelo alto custo, seja pela imposição de restrições advindas da cúpula da igreja.

Saldanha (2016, p. 199) afirma que o “livro já não é mais o objeto estético de alguns momentos da Cristandade, mas o ente vivo que espelha o saber humano empírico-materialista” e esse status anteriormente exclusivo deixa de existir e permite que a sociedade letrada se aproprie e progrida por meio do acesso ao conhecimento registrado neste objeto informacional.

O processo de registrar as informações por meio do suporte livro e sua posterior disseminação permitiram que muitos outros usuários em suas diferentes categorias de interagentes atuassem de alguma forma com o suporte permitindo que eles deixassem sua(s) marca(s) no documento, o que seria talvez uma maneira de

deixar seu registro como forma de diálogo e demonstração da sua linha de raciocínio diante dos assuntos ali registrados e que lhes remetia a outros materiais; o clero deixou de ser a categoria de usuários com acesso às publicações, os acadêmicos surgiram também como interagentes ao ter acesso e a produzirem seus estudos com vistas a disseminar as suas respectivas pesquisas por meio de publicações.

Com relação a modernização da imprensa tipográfica, por meio de seu aperfeiçoamento, os autores Martin *et al.* (1992, p. 119) apontam que:

[...] ela apenas marca o início de uma evolução que devemos agora retrair para determinar por qual processo o livro impresso afastou-se pouco a pouco de seu modelo inicial, o manuscrito, para adquirir características próprias [...] a apresentação que possui ainda hoje.

As características presentes nas obras tipográficas, foram surgindo mediante as necessidades de se indicar informações básicas a respeito da obra, como é o caso da autoria, do local de publicação e tantos outros pequenos detalhes que fazem com que a obra possua características que lhe são únicas em termos de produção.

Com a evolução dos processos de produção de livros, que promoveu seu maior acesso e disseminação junto às bibliotecas e a população economicamente estável e letrada, acaba que os livros adquirem mais e mais adeptos com sede pelas informações ali presente. As características e similaridades perceptíveis no nicho social letrado, permitiram que esses indivíduos buscassem ampliar o seu próprio acesso ao objeto livro em proporções físicas menores às quais estavam acostumados nos espaços das bibliotecas monásticas⁹.

Um fato interessante diz respeito à necessidade de adoção de uma escrita que pudesse se contrapor diante da língua predominantemente vigente à época, o latim, comumente utilizado por comerciante e que representava o idioma oficial da igreja católica; sendo a adesão a escrita romana, onde Martin *et al.* (1992, p. 127) apontam que “[...] a letras romana é adotada em uma parte da Europa. Triunfo de uma escrita criada no início artificialmente por pequenos grupos letrados [...]” sendo, pois, uma alternativa mais viável em termo de simbologia a ser replicado por meio das prensas tipográficas.

⁹ Pertencente a igreja católica e situadas nos mosteiros.

Os autores Martin *et al.* (1992, p. 135) seguem afirmando que “as preferências do público leitor fazem com que haja um triunfo para com a literatura, por meio do uso dos caracteres romanos empregados de forma comum, remodelando a apresentação dos textos”.

Logo, preservar, conservar e resguardar uma obra se dá pelo entendimento da necessidade, seja ela: material, artística, informacional ou puramente por prazer a leitura e a informação que faz com que determinados indivíduos consumam e acessem determinadas publicações ao qual sintam-se, mais ligados e/ou aos interessados/conectados.

Quando pensamos no livro e como ele pode ser uma ferramenta de auto afirmação junto à sociedade, para além das contribuições ao qual ele possibilita aos interagentes deste suporte, podemos vislumbrar que as relações homem *versus* objeto podem ir muito além da apropriação da informação contida no suporte, visto que o objeto pode ser utilizado como matéria de ligação/conexão com outros suportes e também como forma de materialização das relações pré existentes e que ficam ou ficaram guardadas para a posteridade vindo a servir como fonte de pesquisa e descobertas futuras.

Esses documentos bibliográficos também são fontes de informação e representações, por serem objetos que guardam em seu conteúdo momentos passados em variados contextos, seja pelas características visíveis ou invisíveis em termos de composição físico estrutural da obra, até detalhes que vão indicar os usos que indivíduos e instituições promoveram ao patrimônio; requerendo daqueles que pesquisam tais acervos em momento oportuno um olhar mais direcionado que possa lhe indicar os vestígios e mistérios que foram ocultados pelo tempo.

Para além da condição presente nos livros de marcas de uso e propriedade, podemos compreender que tais marcas assumem um certo poder, seja pela afirmação ou apresentação de laços socioculturais que o interagente possui; esse entendimento de “poder” está diretamente ligado ao conceito cunhado por Bourdieu (1989, p. 9) quando ele fala que “o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem *gnosiológica* [...]” ou seja, possui a função de organização reflexiva e afirmação da realidade por meio de processos construídos/alicerçados na realidade dos interagentes.

Cada livro guarda em seu interior uma série de conexões que podem ser acessadas por meio de uma análise/reflexão ampla de como as informações ali

contidas foram produzidas e/ou inseridas em contextos múltiplos; é importante traçar os possíveis caminhos, mesmo que de forma hipotética num profundo movimento arqueológico em busca das pistas/vestígios e detalhes ali deixados e com os quais os interagentes percorreram ao longo de suas vidas quando estamos trabalhando com obras raras.

O livro para além de sua função de suporte de armazenamento informacional, possui características históricas e descritivas que Fonseca (2007, p. 9) aponta as áreas da “bibliologia, a bibliografia e a bibliometria” sendo cada uma delas responsável por um aspecto do item do acervo; a bibliologia está associada à composição material do livro; a bibliografia diz respeito às obras consultadas pelos interagentes; já a bibliometria direciona-se aos estudos matemáticos de quantificação das obras. Neste trabalho, buscamos focar nossas ações por meio da bibliologia, sendo especificamente observados alguns critérios específicos quanto à obra, dentre eles as marcas que foram acrescentadas ao longo do tempo.

No que concerne à bibliologia Saldanha (2016, p. 198) refere-se à “ciência da escrita e da comunicação escrita”, sendo, pois, fruto de um processo ao qual os indivíduos estão intimamente se relacionando com essa escrita esse conhecimento quando da sua interação com o livro.

O propósito do livro enquanto objeto material é informar, passar adiante os conhecimentos nele registrado para que outros indivíduos possam tecer suas reflexões e entendimentos de determinado assunto/temática, Loureiro (2022, p. 244) nos fala que em “[...] um livro, escrito e publicado com a intenção de informar - “documento por intenção” -, podem ser eventualmente colocadas novas questões não necessariamente relacionadas ao seu conteúdo” ou seja, as marcas que dialogam e indagam com que está impresso no item, transformando e ampliando o campo informacional do interagente.

Cada marca presente em um livro tem um propósito, uma finalidade, um contexto que pode vir a relacionar-se ou não com aspectos pessoais e/ou informacionais que determinado indivíduo está imerso e isto fica evidente quando Loureiro (2022, p. 244) discorre sobre o documento versando seu objetivo fim “por intenção e por atribuição” onde a intenção é apresentar aos leitores a narrativa e/ou o ponto de vista da autoria da obra e a atribuição vai seguir o entendimento de que aquele livro dialoga com outros materiais informacionais.

Ao olharmos o livro, devemos ter em mente a sua função primária, como condiz Saldanha (2016, p. 200) “o livro como um agregado de matéria, passível de ser mensurada e comparada” que é agregar em um suporte físico ou digital, os conhecimentos produzidos e reproduzidos pelo homem por meio das interações que este suporte informacional possibilita.

Os livros são o suporte por meio do qual os registros informacionais, são acrescidos e considerados como objetos de representação da informação e do conhecimento, capazes também de serem considerados como promotores da memória daqueles que se debruçaram para registrar suas vivências.

As autoras Almeida e Santiago (2022, p. 590) conceituam marcas de proveniência e uso como sendo os “vestígios depositados na materialidade do livro que indicam a origem e/ou propriedade”, ou seja, tudo aquilo que é acrescido a obra pelo interagente que a detém em sua posse, sendo algo que o indivíduo compreenda pertinente para a construção de um vínculo com a obra. As autoras validam com sua fala, o que diz Loureiro (2022, p. 240) quando remete-se às marcas de proveniência onde fala que “[...] a trajetória individual de um exemplar tem o poder de singularizar um livro e lhe acrescenta atributos que transcendem seu conteúdo textual [...]” sendo essa trajetória o percurso pelo qual o livro adquire características únicas quando analisado de forma singular.

Com relação à propriedade, as autoras Almeida e Santiago (2022, p. 590) seguem apontando que “as “marcas de propriedade” configuram-se em uma situação de propriedade em que está colocada” ou seja, o contexto pertencente à sua posse/tutela. Tanto as marcas de proveniência e uso quanto as marcas de propriedade precisam ser analisadas de forma muito específica, pois dependendo do contexto ao qual elas estão inseridas pode haver distinções que as caracterizem de forma bem particular.

Cada livro possui características em seu interior e exterior, seja por meio da encadernação que remete a um determinado período diante do material utilizado, ou pela forma com que a costura foi feita, seja pela composição do papel e das características de material, ou através das marcas/grafismos e/ou detalhes que o tornam únicos e podem proporcionar por meio desta pesquisa a compreensão de parte de algumas dessas características que encontram-se no interior da obra, sobretudo as que foram acrescentadas ao longo do tempo pelos interagentes.

O estudo busca entender a lógica do interagente, suas relações de sociais e também os seus respectivos interesses ao “escavar” por entre páginas as informações que no livro estão escondidas e que remontam a um período do qual não mais existe.

De certo modo este estudo visa olhar de forma sucinta a pauta dos estudos de usuário da informação, quando nos voltamos ao interagente sob a ótica na qual este indivíduo detém necessidades informacionais que faz buscar materiais que permitam sanar seus anseios; a partir desse processo é que o interagente vai construir seus mecanismos de interação e apropriação em um diálogo com o suporte livro.

Estudar o usuário da informação corresponde adentrar nos processos de apropriação do conhecimento e isso gera meios para o aprimoramento das instituições e dos serviços informacionais que são disponibilizados pelas unidades.

4 AS MARCAS E O TEMPO

O encanto dos velhos livros.
(Eduardo Frieiro, 1980, p. 79).

Os livros podem ser considerados como algo que permite ao seu interagente uma conexão/imersão muito além do objeto “inanimado” para com o homem, enquanto ser racional, fornecendo aos estudiosos do patrimônio bibliográfico e documental uma fonte de vestígios riquíssimos, que podem ser interpretados e posteriormente conduzir-nos a realidades longínquas em se tratando das marcas de proveniência e uso do suporte livro.

Fonseca (2007, p. 31) nos diz que o livro “[...] é produto de todo o processo” onde podemos observar que o processo não se restringe a composição gráfica do mesmo, pois ao longo do tempo o suporte informacional vai adquirindo características únicas que lhes são acrescidas diante das inúmeras relações e conexões que tal item gera para com os interagentes.

O objeto livro tem a função de comunicar algo, seja este fictício ou real, de modo que esta condição lhe permite também ser um meio de conexão com pessoas e instituições a partir do momento em que lhe são atribuídos sinais próprios como é o caso das marcas de posse/propriedade.

A bibliologia permite-nos adentrar num campo vasto de informações, onde Bibas e Azevedo (2022, p. 309) relatam que:

[...] as marcas de proveniência bibliográfica são fundamentais para o entendimento sobre a formação das coleções, das bibliotecas e da atuação de seus bibliotecários e, ainda, da própria história do livro.” possibilitando traçar caminhos e interpretações sobre a natureza dos acervos pertencentes a instituições bibliográficas.

Bibas e Azevedo (2022, p. 310) seguem afirmando que “[...] as marcas de proveniência são fonte de informação [...]” que nos permite conhecer o interagente num espaço e tempo específicos que a obra está inserida, e também o próprio bibliotecário que de algum modo contribuiu para com a inclusão de determinada obra numa coleção tida como rara diante do arranjo ao qual está inserida.

Quando pensamos nas categorias de marcas presentes nos livros devemos ter em mente que elas compreendem algo diverso, pois é por meio destas categorias que conseguimos traçar as relações entre o suporte e o interagente; Bibas e Azevedo (2022, p. 312) aponta-nos “[...] as marcas de proveniência/procedência e propriedade/posse [...]” como sendo as características principais nos quais as obras são compreendidas de forma categórica.

Segundo Araújo (2022, p. 571) “[...] marcas de proveniência são vestígios dos lugares por onde uma obra passou e/ou das pessoas a quem pertenceu, e são marcas extrínsecas [...]” pois conforme a obra vai sendo manuseada pelas mãos de seu(s) interagente(s) acaba que vai adquirindo características que lhe dão um caráter único, pois nenhuma marca é igual em decorrência da ação daqueles que as consultaram/manusearam em algum momento.

Ainda sobre os vestígios presentes nos objetos que compõem a história do objeto livro, Loureiro (2022, p. 243) nos fala que “[...] qualquer objeto pode ter a função de subsidiária de servir ao documento, independente de sua função original [...]” ambos estão autorizados a atribuir um significado a um documento de maneira claro e que ela vá ser acessada para melhor aproveitamento das questões sociais.

Já os autores Trillo Auqui e Salvatierra Chuchón (2022, p. 210) dizem que “[...] las diversas marcas de procedencia están caracterizadas por la funcionalidad más allá de su materialidad, [...], al identificarlas y observarlas, reconoceremos al propietario [...]”, sendo, pois, a função das marcas de proveniência e uso permitir a identificação do proprietário da obra e também as relações sociais e infomemoriais existentes junto ao objeto livro.

Corroborando com as características que promovem o reconhecimento do autor das marcas, as autoras Oliveira, Rosa e Mariano (2017, p. 4) afirmam que “[...] a escrita é apresentada como suporte da memória; ela **possui uma força de conservação, de interação, de germinação** [...]” no qual as informações contidas no objeto livro estabelecem pontes entre o interagente, o livro e os conhecimentos prévios que o usuário possui, seja pelas relações sociais ou culturais.

Partindo para um entendimento a respeito do livro enquanto “objeto” passível de significados além dos que lhe são postos em sua concepção inicial, Azevedo e Loureiro (2019, local. 30 Kindle) nos dizem que “esses materiais estão impregnados de memórias [...] e que em muitos casos conferem aos livros uma identidade” por

meio das interações que foram adicionadas à obra por aqueles ao qual tais materiais lhes pertenciam.

O livro impresso proporciona aos interagentes um meio pelo qual as marcas que lhe são acrescentadas sejam elas inseridas propositalmente, ou não, como por exemplo: assinaturas com canetas e/ou grafites, grifos e/ou marcações, bilhetinhos entre as páginas, entre outros que possam ou não gerar interações/diálogos, memórias capazes de reforçar a compreensão e a ampliação da informação contida no objeto livro, lançando-se a novas realidades e construções infomemoriais que permitem análises da personalidade, dos usos e costumes do interagente em seu contexto sócio leitor.

As trajetórias percorridas pelos livros ao longo do tempo, tendem a apresentar-nos uma gama de informações na qual os interagentes foram acrescentando e que podem envolver aspectos muito diversos, sejam pelas relações sociais ou até mesmo ligadas a carga de conhecimentos adquiridos por meio de leituras prévias.

4.1 AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA E USO

Tratando das marcas de proveniências, concebemos olhares sobre algumas marcas de uso/posse e proveniência, as quais nos podem levar a deduções através de diagnóstico realizados: uma assinatura, através dela podemos descrever informações que só um olhar cuidadoso nos permitiriam. Seja pelo papel da obra, o tipo de lápis, a cor da tinta, o carimbo, os achados entre as páginas entre outras maneiras de poder retirar as informações não só as desejadas, mas as que possivelmente podem nos fornecer descobertas que dizem respeito aos hábitos dos indivíduos.

Houve a necessidade de um mapeamento das marcas existentes no exemplar, onde ao reunir no **Quadro 2** a seguir, essas marcas foram previamente identificadas e descritas para melhor compreensão de como o leitor utilizou-se dessas variadas marcas de proveniência e uso para apropriar-se da informação contida no suporte informacional; em um movimento de diálogo com o texto mediante o seu estoque de conhecimento e a partir deste mapeamento das marcas voltarmos-nos aos objetivos desta pesquisa a fim de trazer a luz da sociedade a

valorização das infomemorias que o interagente registrou e ressignificou por meio de suas escolhas/ações.

Quadro 2 - Mapeamento das marcas de proveniência e uso presentes na obra “O Brasil mental: esboço crítico”.

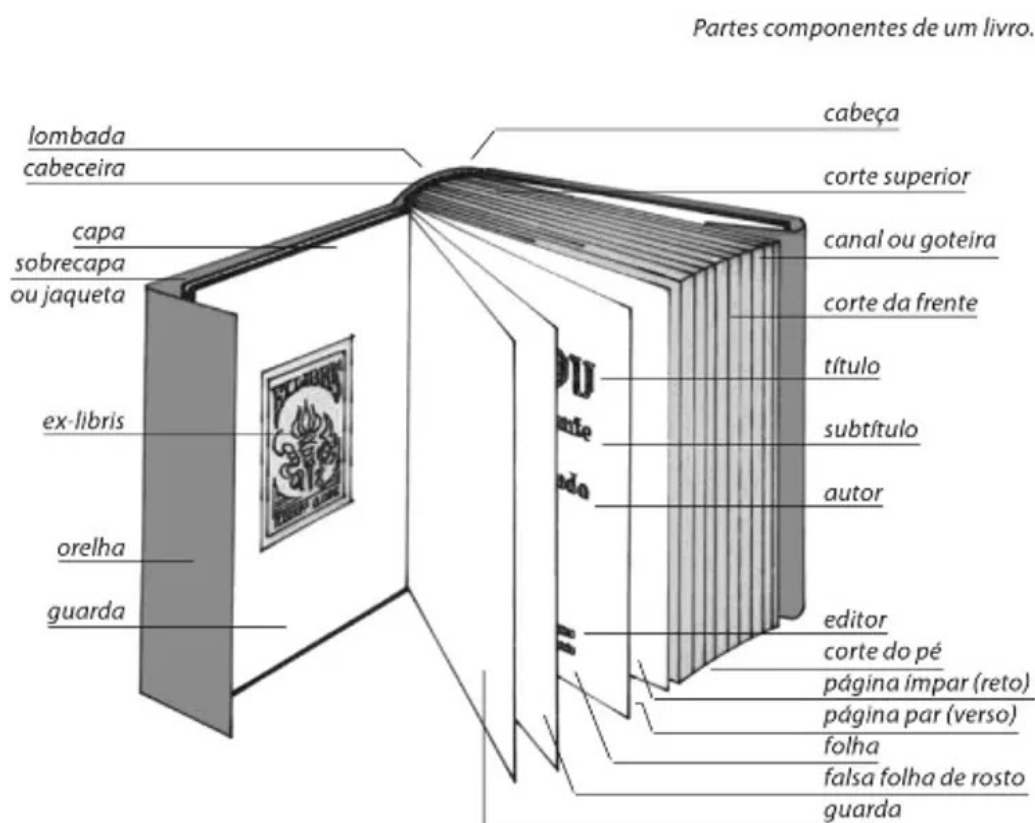
Tipologia de marcas	Localização	Descrição
Anotação de n.º de páginas e valor possivelmente da obra por meio do registro feito por lápis grafite.	Verso da folha de guarda	Seleção de páginas devidamente separadas nos quais o interagente obtivesse o acesso rápido aos materiais em uma possível (re)consulta ao documento.
Anotações marginais por meio do uso de lápis grafite	• Folha de rosto; • Folha nº XXIV e páginas (86, 86, 87, 96, 104, 119, 120).	Na folha de rosto encontramos informações relacionadas a organização do acervo (classificação e ordem do material junto ao acervo do IHGP); As demais anotações dizem respeito às conexões que o interagente teve ao ler a obra.
Anotação em giz de cera - cor azul	• Verso da falsa folha de rosto; • Folha de rosto.	Letras: M e P? Nome legível/assinatura: Castro Pinto
Anotação em giz de cera - cor vermelha	Folha de rosto	Inscrição contendo o nome da cidade de Belém, na qual a caligrafia assemelha-se a da pessoa que escreveu/assinou o nome Castro Pinto na obra.
Carimbo de Castro Pinto	Folha de rosto	Carimbo contendo o nome de Castro Pinto na cor azul e em letras na fonte “Gothic Flames”.
Carimbos do IHGP	Folhas de: guarda, de rosto, nas páginas subsequentes (I, 45, 163, 259, 373) e na folha do índice e no seu verso.	• Carimbo com datação: (27 maio 1915); • Carimbo: Biblioteca Irineu Pinto; • Carimbo: número de registro livro tombo (R. 4661 - 23.11.95).
Carimbo tombo	Verso da folha de rosto	Biblioteca Irineu Pinto / R. 4661 / 23.11.95
Etiqueta/selo	Verso da capa frontal	Pequena etiqueta/selo na cor branca, borda pontilhada em preto e a seguinte composição: O. n.º 82 V. n.º 85
Grifo no texto	Página XXIV	Palavras do texto grifadas em lápis comum.
Marcação por meio de uns sinais: \, +, - ou x	Páginas: XIX, XXIII, 23,54,	Inicialmente o interagente utilizou dos sinais de: “-”, “+”, “x” e “\” para indicar

Tipologia de marcas	Localização	Descrição
	151.	pontos no texto que o interessava.
Seleção de parágrafo	Páginas XII, XIII, XIV, 15 e 16	A seleção de parágrafos diz respeito a marcação com lápis grafite de linhas verticais na lateral do texto.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para se compreender como um livro estrutura-se fisicamente é preciso observar suas particularidades anatômicas, que vão dos elementos externos aos elementos internos da obra. Abaixo é possível observar por meio da **Figura 5** a anatomia de um livro por meio das especificidades apontadas:

Figura 5 - Anatomia do livro.



Fonte: Desbrava7¹⁰, 2024.

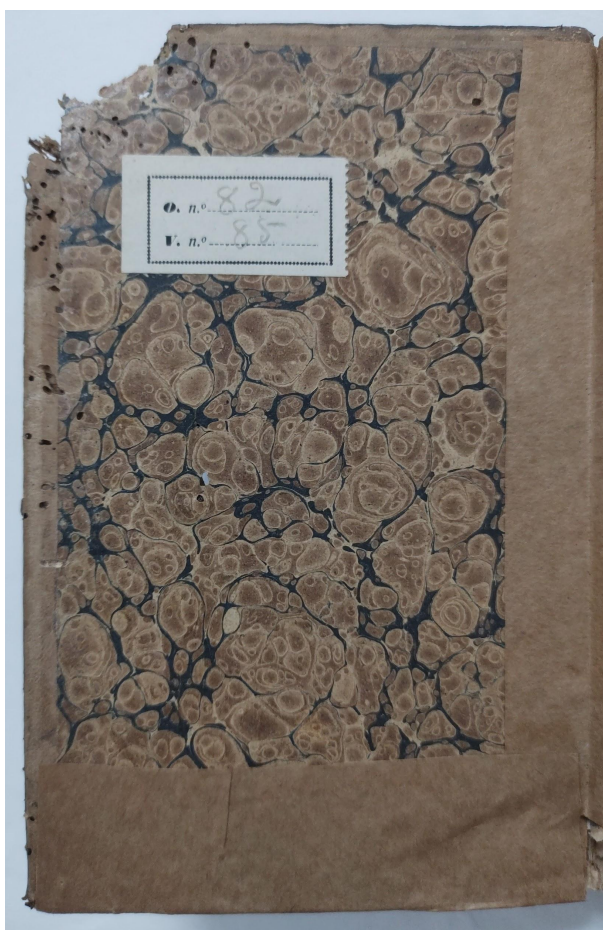
Com base nas orientações apontadas na imagem anterior podemos seguir analisando as marcas acrescidas à(s) obra(s) e como que este objeto informacional

¹⁰ DESBRAVA7 - site com algumas informações sobre a Biblioteconomia.

escolhido pode contribuir para a valorização dos patrimônio bibliográfico documental que este estudo se propõe a discutir conceitualmente quando refletimos sobre as marcas de uso e propriedade.

A **Figura 6** nos apresenta uma etiqueta no verso da capa, como podemos observar na imagem a seguir e que possivelmente corresponde ao encadernador que confeccionou a capa no formato ao qual o livro tem até os dias atuais:

Figura 6 - Etiqueta de encadernação no verso da primeira capa.

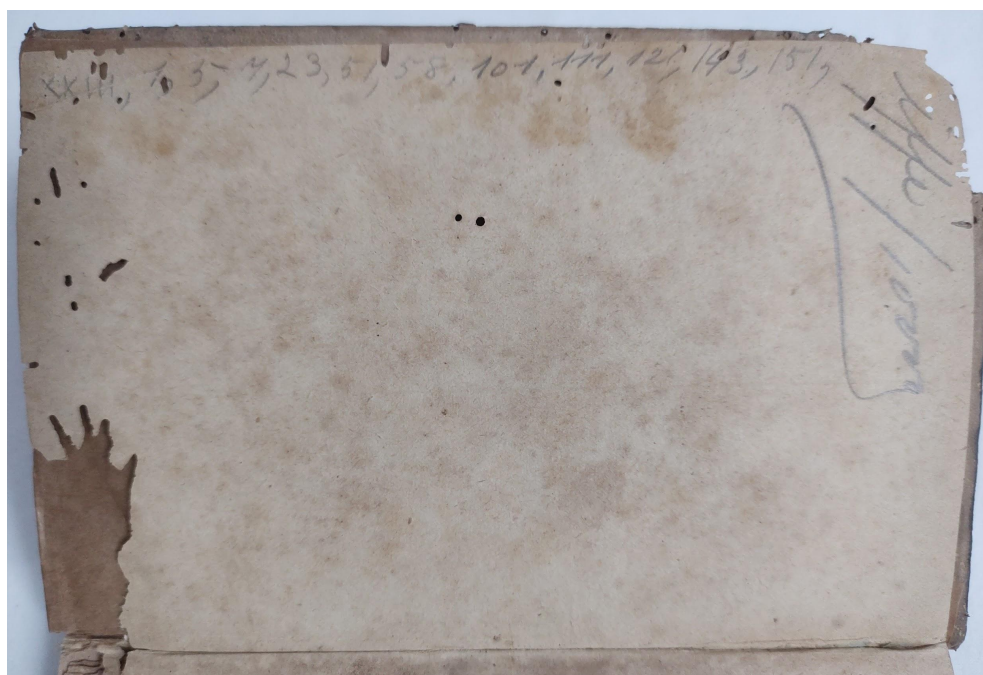


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Logo percebe-se que a obra, mesmo encontrando-se em um processo de desgaste/deterioração de sua encadernação e também de seu miolo que poderão ser vistos mais a frente, em decorrência do tempo e da forma como está acondicionada e tendo em vista que esta obra foi escrita em 1898, ainda possui características que nos possibilitam acreditar que remonta ao período de sua confecção.

A **Figura 7** a seguir, nos direciona ao verso da folha de guarda, onde é possível encontrar detalhes de um possível “fichamento” que foi realizado pelo interagente, onde o mesmo registrou a lápis grafite a numeração de páginas em algarismo romanos e também algarismos indo-arábicos, que nos conduz aos pontos de interesse do leitor para com a obra, como podemos verificar logo em seguida:

Figura 7 - Verso da folha de guarda.



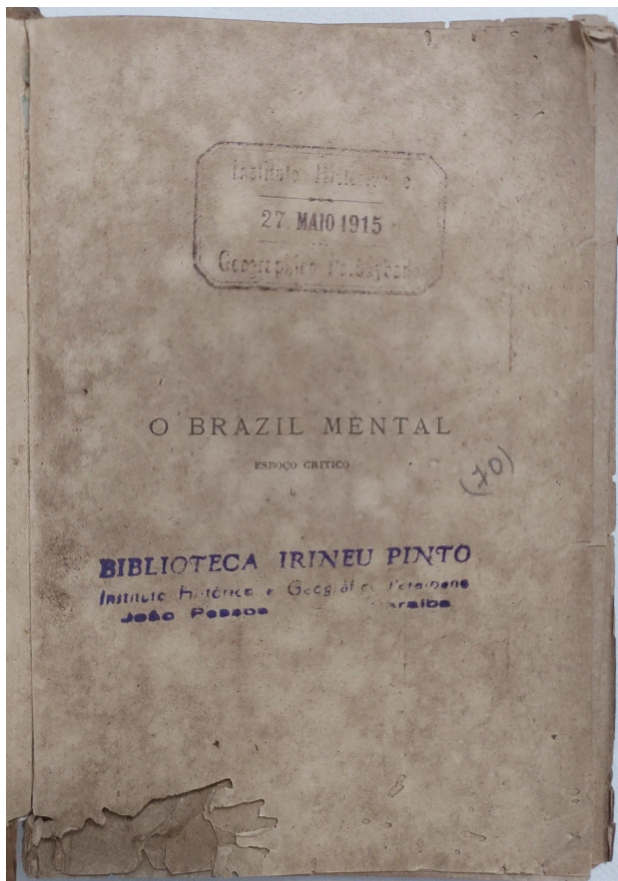
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Para além da numeração das páginas, vemos algo que pode vir a ser o registro na própria obra do equivalente ao preço que a mesma custou ao seu antigo proprietário. A imagem acima foi invertida horizontalmente para que ficasse mais evidente as informações que constam na borda da página, onde se inicia da esquerda para a direita, sendo o lado direito desta imagem correspondente a parte superior do livro.

A falsa folha de rosto que antecede a folha de rosto em si, conta com dois modelos de carimbos que são de posse da instituição ao qual elas fazem parte, o IHGP, onde um destes carimbos possui uma datação do período possivelmente próximo ao da transferência da obra para a instituição por suas características físicas e também pelo dia, mês e ano que consta no carimbo 27 de maio de 1915

(vinte e sete de maio de mil novecentos e quinze) que corresponde a 10 anos após a fundação da instituição junto ao então chamado Estado da Parahyba do Norte, hoje Paraíba, como podemos observar na **Figura 8**:

Figura 8 - Falsa folha de rosto contendo dois modelos de carimbos utilizados na instituição.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A diferença no formato do carimbo utilizado pela instituição demonstra que a mesma preocupou-se em atualizar a marca de proveniência e uso junto a obra, como forma de proteção de seu acervo ao longo do tempo, diante das transformações que ela própria foi sendo exposta. Essa preocupação da entidade em atualizar o carimbo utilizado nas obras evidencia um movimento que busca a segurança do livro e a sua pertença a unidade, evitando que a mesma possa ser extraviada/roubada e não consigam resgatar por meio da comprovação de que o livro seja de sua propriedade.

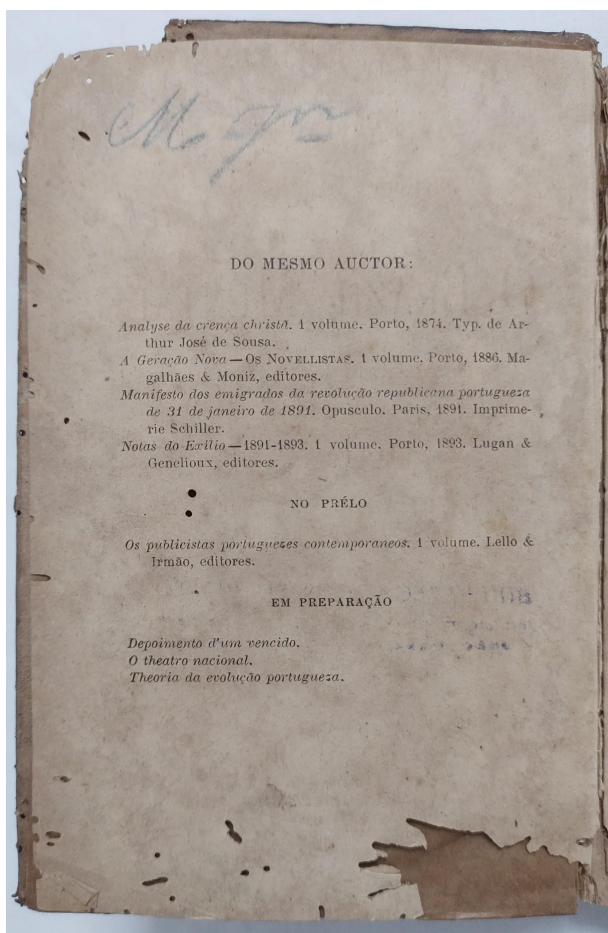
A utilização de carimbos e sua respectiva atualização, quando se fizer necessário, possibilita a instituição meios comprobatórios por ser um instrumento

que simbolicamente reafirma a posse da instituição; por mais que a obra seja furtada/roubada ainda assim é possível por meio de uma boa política de desenvolvimento de coleções e o seu respectivo processo de atualização a afirmação de que determinada obra seja de posse de

O verso da falsa folha de rosto ainda possui duas letras, que podem ou não terem sido inseridas pelo então dono da obra e que mais a frente trará elementos que podemos indagar se são de fato marcas inseridas por aquele que tem suas marcas ou se pertencem a outra pessoa, diante das similaridades ao qual elas se encontram.

A **Figura 9**, a seguir vai nos mostrar a presença de duas letras escritas em giz de cera no tom azul e também uma mancha decorrente do excesso de tinta utilizado no carimbo que foi aplicado na época e que acabou por ter seu excesso extravasado como é possível de ser observado na imagem a seguir:

Figura 9 - Verso da falsa folha de rosto.

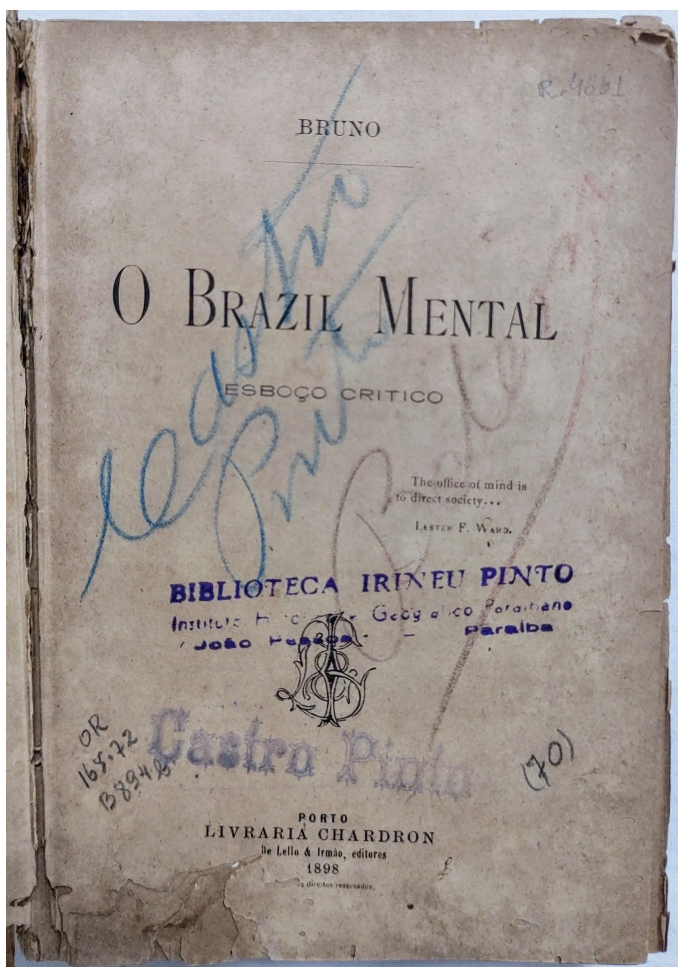


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A seguir a **Figura 10**, mostra a folha de rosto da obra “**O Brazil Mental: esboço crítico**” ao examiná-la observamos a presença de alguns elementos que a configuram como um item que pertenceu ao paraibano Castro Pinto, visto que nela estão registrados o carimbo que leva o nome deste personagem, seu respectivo nome escrito em giz de cera na cor azul e o nome da cidade de Belém escrito também em giz de cera na cor vermelha, além do carimbo do IHGP.

Alguns elementos que dizem respeito a organização do livro junto ao acervo da instituição, como: o acervo junto a instituição, acervo de obras raras, por meio da sigla “OR”; a classificação decimal universal atribuída a obra, nº 165.72 (Classe um - Filosofia); o Cutter nº B823; o número que representa a sua localização na prateleira, nº 70; bem como o número de tombo no canto superior direito, tudo isso sendo possível observar na imagem constante da **Figura 10**:

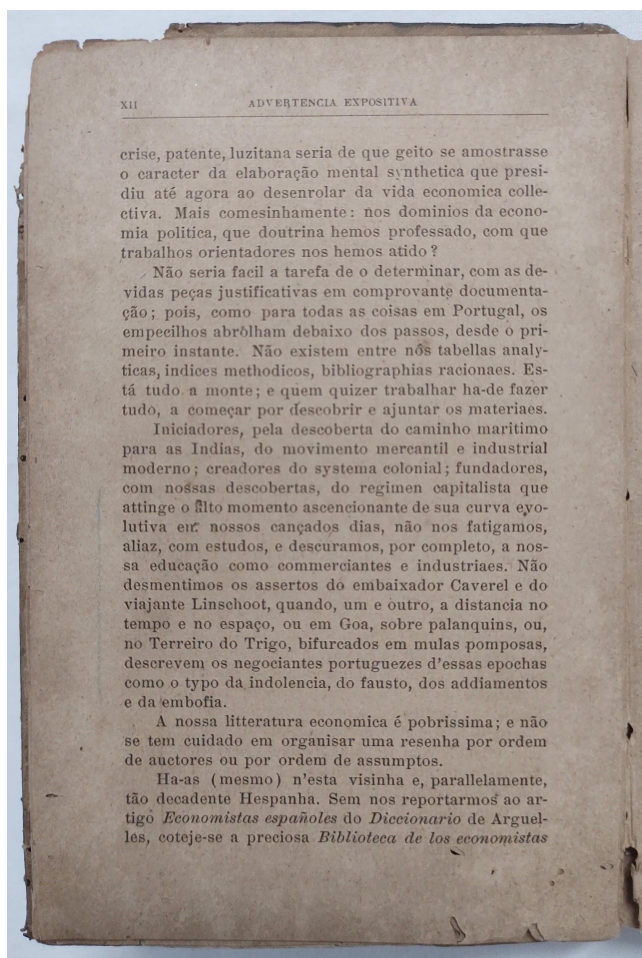
Figura 10 - Folha de rosto contendo marcas de proveniência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Outras marcas podem ser observadas no interior da obra, dentre elas estão as que são puramente indícios que podem indicar o interesse do leitor por determinado trecho da obra e ou que possui alguma ligação com algo já experienciado, como é o caso da **Figura 11**:

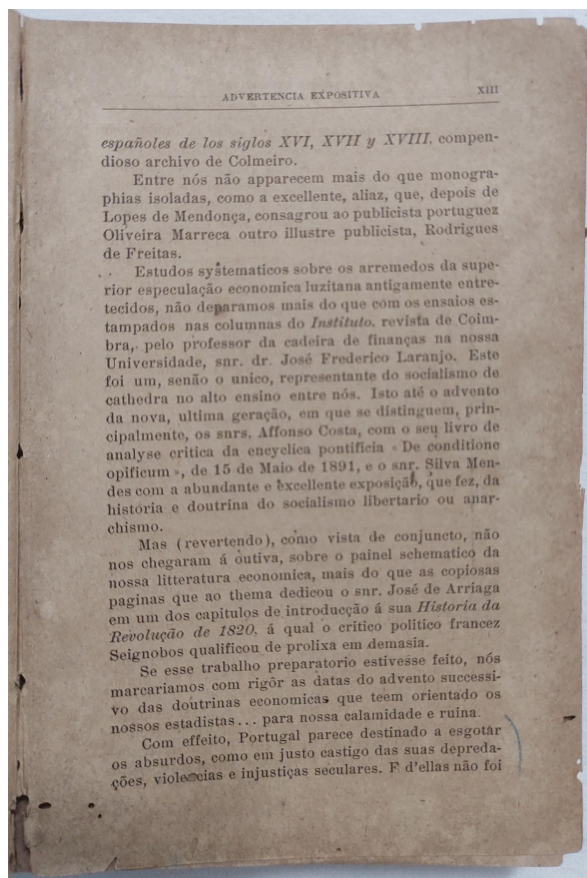
Figura 11 - Marcas de uso.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

As marcas de uso/interação com o livro se constitui de muitas maneiras, seja pelo traço na margem na figura anterior, seja por um sinal gráfico de um “x” e/ou uma pequena cruz dependendo da perspectiva do observador, seja pelo uso de uma marcação que se assemelha ao sinal de “parênteses” que aparece no canto inferior direito da imagem como pode ser observado na **Figura 12**:

Figura 12 - Indícios de marcas de uso (seleção parágrafo).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Todas essas formas de interação para com o objeto livro tem como propósito a transformação por meio da apropriação do conhecimento presente na obra e a sua conexão com os estoques de informação que o indivíduo já possui; um exemplo disso está na **Figura 13**, onde o interagente deixou registrado através de anotações marginais suas reflexões diante do material que o mesmo acessa como uma forma de diálogo entre o interagente e o livro por meio do conhecimento explícito e do conhecimento tácito nesse espaço de aproximação e distanciamento do apropriar-se e distanciar-se daquilo que não possui, aos olhos desse interagente, sentido e/ou valor.

Entre as informações constantes estão: dois carimbos em tons de azul onde um refere-se à posse do Sr. Castro Pinto e o outro refere-se à posse por parte da Biblioteca Irineu Pinto, que constitui um dos setores do IHGP; temos ainda uma assinatura em giz de cera na cor azul do Sr. Castro Pinto e em vermelho também em giz de cera a localização referente a cidade de Belém. Quanto aos demais elementos, escritos em lápis grafite, observamos as informações que tratam da organização do item junto ao acervo do IHGP.

Devemos nos ater sempre ao fato de que existem similaridades entre a posse do livro e a proveniência do mesmo; as marcas de propriedade estão ligadas a um determinado interagente, no qual esse indivíduo utilizou-se de mecanismos para indicar que o item lhe pertence; já as marcas de proveniência nos indicam por meio dos sinais acrescidos a obra a origem do item.

Algumas das marcas vão servir de fio norteador de uma interpretação conceitual do conteúdo do livro que o interagente vai construindo a partir de suas leituras, já outras são os meios pelos quais ele as utilizou para reafirmar sua posse. De modo geral é importante observar cada um desses aspectos, pois eles vão prover as pistas norteadoras quanto a forma com que o interagente se conecta e se reafirma enquanto proprietário do livro.

4.2 O LIVRO, O HOMEM E SUAS RELAÇÕES: um olhar

As relações que existem entre usuário e livro possibilitam a compreensão de como este interagente lida com inúmeros aspectos sociais e físicos do livro, desde os vínculos que são estabelecidos com outros indivíduos até a forma como ele busca apropriar-se e também ter um diálogo com o documento.

Ao esfolhear a obra *“O Brasil Mental: esboço crítico”* de autoria de Bruno¹¹, foi possível perceber através das marcas de proveniência e uso o cuidado de quem o manteve em sua posse, por meio dos sinais ali inseridos e que permitem contar um pouco da história do exemplar a partir das informações que foram acrescidas a obra acima mencionada e um determinado período.

¹¹ José Pereira de Sampaio Bruno (1857-1915): Sampaio Bruno ou simplesmente Bruno era escritor, ensaísta e filósofo natural da Cidade do Porto - Portugal - <https://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/sampaio/introd.htm>.

Ao folhear a presente obra identificamos informações que caracterizam a proveniência da mesma junto a personalidade paraibana chamado de João Pereira de **Castro Pinto**, popularmente Castro Pinto; onde observamos os sinais que foram acrescidos por meio de carimbo, assinatura, anotações e marcações/rabiscos na referida obra.

Conforme a Câmara dos Deputados do Brasil (1982), o paraibano Castro Pinto nasceu em 03 de novembro de 1863, natural da cidade de Mamanguape, que fica a 42 km (quarenta e dois quilômetros) de distância da capital João Pessoa; iniciou os estudos ainda na sua cidade natal e posteriormente prosseguiu na capital João Pessoa à época Parahyba. Ingressou na Faculdade de Direito do Recife, e em 1896 graduou-se Bacharel em Direito na mesma turma que Epitácio Pessoa; exerceu cargos públicos, além de atuar ativamente na vida política da capital da província.

A **Figura 14**, a seguir apresenta-nos o Sr. João Pereira de **Castro Pinto**; político natural da cidade de Mamanguape, Paraíba; sendo o interagente que deixou suas marcas de posse na obra “*O Brasil mental: esboço crítico*” ao qual nos debruçamos para estudar e traçar as relações entre interagentes e a referida obra.

Figura 14 - João Pereira de **Castro Pinto**¹², presidente da província da Parahyba do Norte entre outubro de 1912 e julho de 1915.



Fonte: Acervo IHGP, 2024.

¹² Tela iconográfica representando João Pereira de Castro Pinto, obra de autoria de Nevinha Araújo, 1969, e que encontra-se no acervo do IHGP.

Com relação a vida sócio profissional do referido Castro Pinto, a Câmara dos Deputados do Brasil (1982) segue afirmando o que para a época seria algo comum aos jovens da elite rural, que em sua maioria estudavam em instituições de ensino na Europa direcionando para uma vertente na magistratura; Castro Pinto por sua vez tinha uma ligação voltada ao liberalismo, diante das relações de amizades que construiu ao longo de sua vida.

Por ser um personagem letrado e ligado à área do Direito, por formação a nível superior, podemos compreender que Castro Pinto naturalmente haveria de ter um certo apreço pela leitura e consequentemente voltou-se a aquisição de materiais bibliográficos que de certo modo corrobora com a sua atuação profissional, social e também intelectual por meio dos materiais bibliográficos e também literários.

A obra está inserida na Classe 01, que corresponde a Filosofia da Classificação Decimal Universal (CDU); discute filosoficamente por meio de uma perspectiva de análise da sociedade brasileira da época com vista a compreender a formação social do país diante das características que conduziram à formação do povo e da identidade brasileira.

Ela vai expressar aos leitores, diante das particularidades e contextos da época, que são características daquele período no que se refere ao povo brasileiro desde o comportamento, as práticas sociais e a construção da sociedade pela miscigenação e que atualmente não tem mais espaço diante das inúmeras transformações e adaptações de discursos que antes tinha um viés racista e higienista. O interagente faz anotações e marcações no conteúdo do livro especificamente em algumas partes onde o autor vai tratar das relações sociais da população brasileira, sobretudo quanto à forma desses indivíduos apropriarem-se de expressões, hábitos e costumes tidos como inferiores pelo ideal português da época.

O interagente vai em certos momentos dissertar sobre o que a obra apresenta, buscando relacionar essa forma de inferiorização da população brasileira com os seus conhecimentos prévios.

5 A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHO

Livros para poucos e livros para muitos.
(Eduardo Frieiro, 1980, p. 41).

A informação nos seus mais variados suportes nos possibilita compreender a realidade ao qual estamos inseridos, ampliando os conhecimentos já existentes e gerando novos conhecimentos que vão se cristalizando no nosso subconsciente; quando pensamos o contexto infomemorial, vislumbramos como a informação por meio do acesso as memórias vão contribuindo para a valorização identitária dos sujeitos e como bem coloca Oliveira (2024, p. 20) “o caráter infomemorial dos documentos reflete a possibilidade que a informação assume enquanto capacidade de alimentar a memória”.

As marcas de posse que aqui observamos nos orientam quanto ao percurso memorialístico que dizem respeito ao usuário da informação, compreendendo as formas de utilização que este fez da obra e também como o mesmo comporta-se no seu processo de assimilação de conteúdos; por meio das ações particulares do interagente que envolvem o ato de inserir marcações gráficas e/ou anotações no suporte informacional.

Cada usuário possui um determinado modo de relacionar-se com o suporte livro; existem os que são totalmente contrários a inserção de anotações a obra, por consideraram que essa ação causa prejuízo ao material e por enxergarem como uma forma de vandalização do suporte, no entanto existem leitores que fazem questão de deixar suas marcas de uso/posse pois para estes a interação por meio das anotações e marcações realizadas a obra os auxilia no processo de absorção do conteúdo do livro.

Quanto a segurança de obras e acervos raros ou não fica evidente a necessidade de um controle e uma identificação das referidas obras partindo da perspectiva que esse registro poderá subsidiar a comprovação da titularidade da obra, dando-lhe a unicidade característica necessária a comprovação de que determinado livro pertence a determinada instituição/coleção. É por meio de uma descrição bem detalhada/construída quanto às particularidades que encontram-se

presente no interior dos livros que podem ser consultados em momento oportuno e que comprovem a titularidade da instituição quando se fizer necessário.

O livro tem o poder de proporcionar aos interagentes, que com ele se relacionam, a possibilidade de promover conexões e diálogos com outros suportes informacionais, onde por meio dos registros que os usuários vão circunscrevendo a obra acabam por criar novas narrativas capazes de ampliar pertencimentos e discursos que favorecem o campo educacional, social, memorialístico e tantos outros.

Analisar as marcas presentes na obra permitiu-nos adentrar num caminho de possibilidades ao qual só foi possível por meio da compreensão do sujeito que ao inserir junto a obra as suas marcas, sejam elas de proveniência e uso, o mesmo possibilitou-nos através das pistas por ele inseridas e segundo seus próprios critérios nos dar as pistas necessárias quanto a sua relação com o objeto informacional livro favoreçam a construção identitária do sujeito.

A informação inserida, por meio das variadas marcas de interação, no suporte livro não apenas promove um caráter de exclusividade a obra, mas possibilita também que estudos voltados à compreensão do indivíduo quando, das suas relações sociais, dos seus gostos pela leitura e o conhecimento, das suas práticas cotidianas, e de tantas outras questões pelas quais todos os indivíduos acabam por registrar no suporte livro.

É nesse campo que interagem o usuário e a obra em um movimento de diálogo com o objeto livro, é nele que as pistas deixadas e logo após reunidas nos levaram a compreender a memória e a identidade do sujeito, onde ele fez-se presente metaforicamente nesse deslocamento dialógico com o autor da obra mesmo sem nunca o ter encontrado pessoalmente; o leitor acessa os escritos, os assimila e os ressignifica por meio de seus estoques informacionais.

O percurso desta pesquisa teve como foco compreender como o usuário da informação, por meio de interações com o suporte informacional, em específico o livro impresso, exerceu sobre este usuário trocas que possibilitaram que o mesmo se apropriasse da informação e acabou por possibilitar o diálogo metafórico junto ao autor.

Passamos pela experiência inicial do contato com o acervo, compreendendo o seu potencial e relevância para a sociedade paraibana e como a sua preservação ao longo do tempo proporciona até os dias atuais esse contato com materiais que já

estiveram nas mãos de pessoas tão importantes e que de algum modo contribuíram para a sociedade no estado da Paraíba.

As marcas de uso irão sempre fazer parte da vida de uma obra literária, visto que os usuários estão sempre em contato, manuseando e fazendo com que esta obras e/ou acervos sejam objeto de estudos e pesquisas diante de seu valor social, material e informacional; pois a informação não fica obsoleta, ela está sempre em constante transformação e conexão com os grupos que dela fazem uso.

Até aqui pudemos compreender de forma sucinta a relação que muitos dos usuários de bibliotecas e centros de documentação assenhoreiam com o livro e podem por meio de suas interações construir conexões com tal suporte, possibilitando que outros interagentes deparem-se com esse tipo de marcas informacionais.

As marcas de proveniência e uso como mencionados anteriormente, são marcas que possuem características as quais possibilitam aos pesquisadores compreender as relações de uso do objeto livro e neste caminhar podemos partir do local onde a obra encontrava-se junto ao acervo por meio de um movimento de escavação entre prateleiras e livros para se chegar a obra “O Brasil mental: esboço crítico” que nos levou as marcas insertadas em suas páginas, seja por Castro Pinto através do registro de seu carimbo ou de seu nome posto a folha de rosto, ou seja pelas marcas que foram inseridas pela instituição ao qual concerne sua tutela.

Desde o momento da retirada da prateleira, junto ao acervo de obras raras, até as devidas inferências que se fizeram necessárias para compreender essa relação do usuário para com o suporte informacional por meio das marcas que ela carrega consigo até agora, ficou nítido que ao interagente coube promover não só a função de dizer que tal obra e/era de sua propriedade, mas além ele também deixou pistas sobre a forma que manuseou a obra na busca por compreender e relacionar o conteúdo de autoria do autor para com suas próprias experiências em torno das marcas de proveniência e uso.

A apropriação do objeto livro é algo natural e até necessário para se compreender as interações usuários *versus* livro, pois essa interação contribui com o enriquecimento intelectual e também permite a valorização identitária destes indivíduos que em determinado período se fizeram presentes por meio de suas marcas de uso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação entre épocas e gerações interrompe-se quando um dado repositório de conhecimento compartilhado se perde.
(Aleida Assmann, 2011, p. 17).

Quando nos envolvemos com o campo do livro e da leitura, estamos nos aproximando de uma realidade passível de transformação do nosso “eu interior” que faz com que sejam acessadas inúmeras possibilidades de conexões e diálogos internos com as informações com as quais já havíamos tido acesso.

Cada material bibliográfico acessado por um determinado usuário, sempre será explorado sob uma perspectiva única, onde este tecerá reflexões com base nos seus conhecimentos prévios e que lhe proporcionará ao mesmo uma visão única diante da sua vivência de mundo.

A partir desta pesquisa foi possível compreender como as marcas de proveniência e uso dialogam com o objeto informacional livro, propiciando fomentar a valorização identitária dos sujeitos que interagem com o suporte livro e também a sua própria valorização identitária quando se observa o cuidado que o interagente possui para com o comportamento identificar a obra sendo de sua propriedade por meio da inserção de seu nome, seja por carimbo ou anotação manuscrita.

Nos foi possível ainda perceber como as marcas de uso/posse estão intimamente ligadas ao processo de absorção do conhecimento, sendo uma prática recorrente até os dias atuais por meio do que chamamos de “fichamento textual”, separação do conteúdo que nos é de interesse e exclusão das partes que não faz sentido naquele determinado momento.

Ao adentrarmos nas relações do usuário para com o livro, nos foi possibilitado entender as relações identitárias, memorialísticas e por meio da informação aliada a compreensão da memória enxergar a infomemoria neste tipo de relação com o objeto materializado na forma de um livro e suas marcas de uso/posse e proveniência.

Este estudo nos possibilitou, diante das circunstâncias, chegar até um ponto que pode ser ampliado por meio de pesquisas que voltem-se para as marcas sob

um olhar mais tecnicista/laboratorial, para que análises sejam executados a fim de identificar os vestígios das marcas de proveniência e uso que foram realizadas por lápis grafite e que o tempo tratou de deixá-las menos evidentes.

Compreendemos que este estudo pode ser, futuramente, ampliado ao explorar aspectos sócio históricos do político paraibano Castro Pinto, voltando-se para um recorte dos seus hábitos intelectuais e sociais por meio das interações que este possuía no momento em que interage livremente com a(s) obra(s) que este usuário colocava-se na linha de frente neste diálogo com o outro.

Acreditamos que esse estudo venha fomentar as ações de atuação dos futuros profissionais bibliotecários, no que se refere a identificação das marcas de proveniência e uso, na condução de suas ações enquanto gestores de unidade de informação que detenham salvaguardados acervos com obras de profundo valor econômico e social e que possibilitem ampliar os estudos das marcas no contexto paraibano.

O fazer pesquisa representa um olhar além do campo de conflitos; pois requer trazer para os holofotes os aspectos social, cultural e informacional que juntos promovem o avanço científico e que está conectado a valorização dos indivíduos muitas vezes ocultados pelo tempo e ainda onde muitas das instituições direcionam forçosamente seus próprios usuários a debruçar suas pesquisas por meio de materiais disponíveis em meio eletrônico e que nem sempre reconhecem o valor infomemorial.

Esse valor infomemorial presente na obra física, que nos debruçamos nesta pesquisa, e que outrora representavam o avanço do conhecimento; a valorização e o reconhecimento do livro impresso e as informações que neles estão inseridas seja pela sua produção intelectual ou pelas marcas de proveniência e uso merecem o reconhecimento por meio da sociedade em geral tendo em vista seus aspectos sócio históricos, dentre eles os aspectos que possam nos permitir a ressignificação da memória e dos processos infomemorias que vão subsidiar a compreensão do indivíduo nos mais variados contextos ao qual ele está inserido.

Que tais obras possam estar devidamente inseridas em uma política de salvaguarda que reconheça seu íntegro valor, sendo, pois, materiais informacionais que detém identidade própria e que estes livros estão dispostos em acervos históricos de instituições de memória que falam muito mais do que qualquer outra obra.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALMEIDA, Fátima Duarte de; SANTIAGO, Maria Claudia. Identificação e análise das marcas de proveniência no acervo de manguinhos. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 16, p. 582-620, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211839>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- ARAÚJO, Jullyana Monteiro Guimarães de. Carimbo, sim: o carimbo como um aliado da segurança em coleções especiais. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 16, p. 566-581, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211833>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 20. 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BIBAS, Marli Gaspar; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. A trajetória de um exemplar e outras histórias que se revelam em suas páginas. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 16, p. 306-340, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211782>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989.
- BRASIL, Câmara dos Deputados do. **Discursos parlamentares; seleção e introdução de Pedro Paulo de Ulysséa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1982. Perfis Parlamentares 17: Castro Pinto.
- CANDAU, Jöel. Antropología de la memoria. 1. ed. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2002.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DESBRAVA7. **Especialidade de Biblioteconomia Respondida**. Rio de Janeiro, 07 abr. 2020. Disponível em: <https://desbrava7.com/2020/04/especialidade-de-biblioteconomia-respondida.html>. Acesso em: 30 set. 2024.

DICKINSON, John P. **La ciencia y los investigadores científicos en la sociedad moderna**. Argentina: UNESCO, 1986.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. 8.º ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2015.

FRIEIRO, Eduardo. **Os livros nossos amigos**. 4. ed. Belo Horizonte: Coordenadoria de Cultura de Minas Gerais - Imprensa Oficial, 1980.

GREENHALGH, Raphael Diego. **Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da economia do crime e da teoria da dissuasão**. Orientadora: Mirian Paula Manini. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. 2 v. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/17800>. Acesso em: 01 mar. 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. O livro como objeto: uma abordagem para além do conteúdo. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 239–261, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52309>. Acesso em: 19 jul. 2023.

MARTIN, Henri-Jean *et al.* **O Aparecimento do Livro**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

MOSTAFA, Solange Puntel; SABBAG, Deise. La relación saber-poder en la representación y organización del conocimiento. **Scire: representación y organización del conocimiento**, S. l., v. 22, n. 1, p. 15–24, 2016. DOI: 10.54886/scire.v22i1.4296. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4296>. Acesso em: 13 sep. 2024.

MORIN, Edgar. **Para sair do Século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

NAPOLEONE, Luciana Maria; BEFFA, Maria Lucia. livros e bibliotecas como patrimônio cultural. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 621–653, 2022. DOI: 10.9771/rpa.v16i3.52327. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/52327>. Acesso em: 12 jun. 2023.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; MARIANO, Nayana Rodrigues Cordeiro. ESPAÇOS DA RECORDAÇÃO: formas e transformações da memória cultural. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoanterior_v5n1.htm. Acesso em: 14 mar. 2024.

OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento; SILVA, Rogério Pereira da. Coleções bibliográficas especiais e históricas em biblioteca universitária: relato de experiência. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 20, n. 1, p. 206 – 216, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/19146>. Acesso em: 13 mar. 2024.

OLIVEIRA, Júccia Nathielle do Nascimento. **Véu do tempo**: informação e memória no espólio de Francisco Tancredo Torres. Orientadora: Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira. 2024. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31586>. Acesso em: 04 out. 2024.

PARAÍBA, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. **Estatuto e Regimento Interno**. João Pessoa, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VÉLEZ RODRIGUEZ, Ricardo. **José Pereira de Sampaio Bruno (1857-1915)**: o homem e a sua obra. Juiz de Fora: [2015?] Disponível em: <https://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/sampaio/introd.htm>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SALDANHA, Gustavo Silva. A grande bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes. **Transinformação**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6024>. Acesso em: 29 set. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Traços identitários e memorialísticos materializados na fotografia de Ivo Tavares da periferia de Salvador, Bahia. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 353–379, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/114215>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TRILLO AUQUI, Gerardo Manuel; SALVATIERRA CHUCHÓN, Martha Elena. Marcas de procedência: contribuições para seu estudo no Peru. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 16, p. 209 - 238, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/211767>. Acesso em: 24 ago. 2023.

WIKIMEDIA COMMONS. **Wikimedia Commons**. 2004. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal?uselang=pt. Acesso em: 06 nov. 2024.